

RELATÓRIO ANUAL 2025



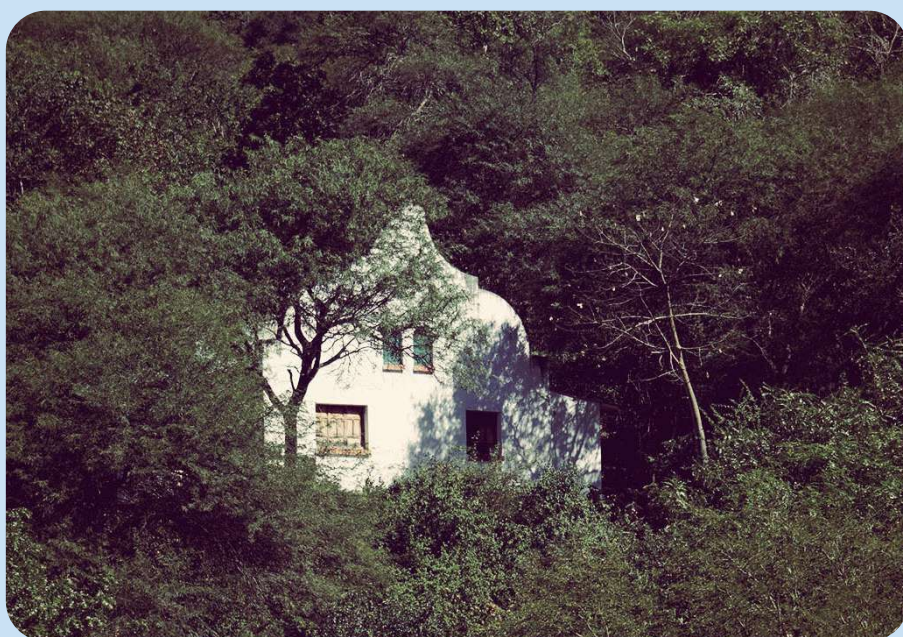
POR QUE NAPICHÁN ESTÁ NA CAPA DO NOSSO RELATÓRIO ANUAL?

2025 foi o ano em que Fundación Avina e Nativa (organização aliada líder em conservação e desenvolvimento) assumiram formalmente a propriedade e a gestão deste território estratégico.

Localizado na Bolívia, no coração do Grande Chaco Americano, Napichán nasceu para ser um farol de inovação a favor da conservação, do desenvolvimento sustentável e da valorização dos saberes locais.

Mas, além disso, a aquisição deste lugar magnífico é uma clara reafirmação da nossa própria identidade. Fundación Avina é uma organização filantrópica do Sul, e Napichán, física e simbolicamente, representa o enraizamento territorial. No local e, a partir daí, uma profunda identificação com o Sul Global.

Hoje, Napichán está pronto para ser nosso próximo processo colaborativo. E nós, a partir do Sul, estamos prontos para levar seus aprendizados ao mundo.



ÍNDICE

Mensagem do presidente	04
Mensagem da diretora executiva	06
Quem somos, o que fazemos e como fazemos	11
Nossos papéis nos processos colaborativos	12
Três eixos para o impacto	12
Nossos programas	13
Nosso modelo de trabalho	13
Impactando a partir do Sul Global	14
Espaços globais	16
Veja os locais onde nossos programas geram impacto	18
Impactos 2025	19
Ecossistema Avina	43
WTT	45
IKATU	47
Espaços que nos potencializam	49
InnContext	51
MARVIVA	52
NAPICHÁN	53
Comunidade Avina	54
Avina em números	55
Avina Americas	57
Compromissos essenciais	59
Transparência	60
Neutralidade de carbono	60
Gênero e diversidade	61
A nossa comunidade de coinvestidores	62
VIVA TRUST	63
Membros do conselho de administração 2025	65
Membros da equipe executiva 2025	65
Doe agora	69

MENSAGEM DO PRESIDENTE



A ruptura como ferramenta de gestão.

Se há algo que se consolidou firmemente na realidade das organizações sociais durante o ano de 2025 é a ruptura, que precisa ser incorporada não apenas como elemento de diagnóstico, mas também como ferramenta de gestão. Nesse contexto, precisamos ser altamente estratégicos para que os escombros do que está desmoronando não nos impeçam de analisar os fundamentos do que está emergindo, de identificar o que está irrompendo para gerar oportunidades de ação. Aqueles que conseguirem aplicar a fórmula ruptura + irrupção encontrarão um caminho para se tornarem pilares do novo. É crucial que a sociedade civil no Sul Global compreenda os desafios impostos por uma era de transformação, na qual a concentração de poder se tornou a matéria-prima disputada por aqueles que querem definir a nova ordem mundial. É por isso que, na Fundación Avina, aprofundamos o foco de nossas contribuições em processos colaborativos voltados para a redução das assimetrias de poder.

Durante este complicado 2025, foi alarmante ver como, dia após dia, a capacidade de ação das organizações sociais foi sendo reduzida e o espaço cívico sendo limitado, o que implica restringir o contexto favorável para a atuação da sociedade civil, tornando-o hostil tanto porque se impede a incidência sobre agendas de interesse comum, quanto porque lideranças e organizações são perseguidas. Muitos países estão implementando políticas públicas contra organizações sociais como mecanismos para restringir o apoio financeiro internacional, pressionar o investimento social local ou manter marcos regulatórios, fiscais e trabalhistas impossíveis de cumprir.

Nesse contexto, Fundación Avina, como organização filantrópica de apoio estratégico, decidiu reforçar seu compromisso com a colaboração como forma de compreender a geopolítica global. Assim, por meio de nossos eixos programáticos (Ação Climática, Economia Justa e Regenerativa e Inovação Democrática), decidimos não apenas apoiar com recursos as iniciativas de nossos parceiros, mas também abordar, da melhor forma possível, os impactos gerados pelas suspensões ou alterações de apoio financeiro, para que as organizações da sociedade civil, e especialmente as organizações de base, não sofram o impacto mais severo das consequências.

Como parte dessa mesma estratégia, as organizações filantrópicas têm feito (e vamos continuar fazendo) uma profunda reflexão sobre seu papel no ecossistema, disponibilizando-se e desenvolvendo estratégias conjuntas para mitigar alguns dos impactos do desfinanciamento de programas-chave e, por outro lado, para enfrentar os desafios de médio e longo prazo.

Meus colegas do Conselho Diretivo da Fundación Avina, Guillermo Scallan, Txai Suruí, Julio Madrazo e Valmir Ortega, e eu gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a toda a equipe do Ecossistema Avina por nos guiar ao longo deste ano difícil e desafiador com serenidade, determinação e uma notável capacidade de superar os obstáculos que surgiram, tendo sempre como meta, por um lado, o cuidado de nossos parceiros, que são a força motriz por trás de nossas conquistas, e, por outro lado, o fortalecimento do setor social. Agradecemos também aos nossos coinvestidores, com quem seguimos apoiando as iniciativas das e dos líderes da sociedade civil do Sul Global. Sean McKaughan merece um reconhecimento especial: em sua função de protetor do VIVA Trust, ele nos fornece apoio, visão

crítica e uma confiança inabalável para continuarmos a fazer da Fundación Avina uma força líder no Sul Global.

Por fim, gostaria de agradecer a Anamaria Schindler e Brizio Biondi-Morra, que finalizaram nesse ano sua participação no Conselho após anos contribuindo para a consolidação e expansão da organização, bem como ao nosso fundador, Stephan Schmidheiny, que sustenta as ideias e ações que nos inspiram.

Gabriel Baracatt
Presidente

MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA

A sustentabilidade institucional é uma condição para a liberdade estratégica.

O ano de 2025 nos desafiou a agir com clareza e serenidade em um contexto global marcado por tensões e incertezas. Ele nos lembrou que transformar sistemas não é um exercício técnico: é um ato de coragem política, criatividade institucional e responsabilidade ética.

Diante desse cenário, na Fundación Avina reafirmamos uma convicção fundamental: a colaboração não é um recurso tático, mas uma forma de garantir que a convergência de interesses produza mudanças reais e resilientes. Quando o poder é compartilhado, os horizontes da dignidade e do cuidado com os ecossistemas se expandem. Onde as regras do futuro são definidas, a colaboração é uma ferramenta para a transformação sistêmica.

Por meio de nossa ação programática (e dentro do grupo Ecosistema Avina) promovemos processos colaborativos que transformam as regras e reduzem as assimetrias de poder. Acompanhamos acordos que impactam cadeias produtivas, marcos regulatórios, sistemas de saúde e matrizes energéticas. Confirmamos que, quando há uma visão comum e liderança coletiva, a sociedade civil pode influenciar políticas públicas



com alcance sistêmico. Também observamos que a inovação financeira e a criatividade regulatória podem ampliar o acesso a bens públicos. Quando o crédito é direcionado para o bem comum e a economia incorpora justiça social e regeneração produtiva, não estamos lidando com projetos isolados, mas sim com mudanças na lógica do sistema. A economia pode ser organizada para servir à vida.

Nada disso acontece espontaneamente. Requer instituições capazes de sustentar processos de longo prazo. É por isso que fortalecemos nossas reservas, reformamos nossa arquitetura financeira, expandimos nossa presença global e reforçamos nossas estruturas de governança. A sustentabilidade institucional é condição para a liberdade estratégica.

Em um contexto de restrições ao espaço cívico, redobramos nosso compromisso com parcerias de qualidade. Mais do que financiar iniciativas isoladas, buscamos fortalecer estruturas de cooperação que perdurem e gerem bens públicos duradouros. Do Sul Global, levamos aos fóruns internacionais uma voz que insiste que a equidade, a inclusão e as prioridades territoriais devem ser prioridades em qualquer parceria entre filantropia, setor privado e governos. A transformação exige a mobilização de capital, mas também a redistribuição de poder e a construção de confiança.

Internamente, fortalecemos nosso foco no impacto. Esclarecemos metas, fortalecemos métricas e consolidamos uma cultura que entende a excelência operacional e a coerência narrativa como responsabilidades éticas. Em tempos de desconfiança, a consistência é um ativo político. Este ano também reafirmou algo essencial: por trás de cada política pública, cada instrumento financeiro ou cada acordo multisetorial, existem pessoas e comunidades buscando condições de vida mais justas. Sem essa dimensão humana, a tecnologia perde sentido.

Nada disso seria possível sem o comprometimento da equipe da Avina, a confiança de nossos parceiros e o apoio de nosso Conselho Diretivo. Em todas as regiões, vemos que a ação coletiva, quando construída sobre a confiança e a responsabilidade compartilhada, tem um poder real de

transformação. Continuamos acreditando em uma visão política que não apenas gere o presente, mas também ajuda a moldar um futuro sustentável, democrático e justo.

Valeria Scorza
Diretora Executiva



MISSÃO

A partir do Sul Global, promover processos colaborativos que gerem mudanças sistêmicas em prol da dignidade humana e do cuidado com o planeta.

A woman with dark hair, wearing a vibrant pink headband with a large flower and a blue sleeveless dress, is focused on weaving with light-colored straw. She is wearing large, colorful, tassel-like earrings. The background is a soft-focus outdoor scene with green foliage. The word "VISÃO" is overlaid in large white letters.

VISÃO

Um mundo sustentável, próspero, democrático e justo,
inspirado em sua diversidade.



Somos uma organização filantrópica latino-americana com uma abordagem global, que busca promover mudanças sistêmicas. Alcançamos esse objetivo por meio de processos colaborativos entre centenas de coinvestidores e milhares de parceiros multissetoriais.

Fazemos isso por meio de nosso próprio modelo de trabalho, com raízes no Sul Global e com a colaboração como única maneira de gerar impacto.

SOMOS IMPACTO COLABORATIVO

**QUEM SOMOS,
O QUE
FAZEMOS
E COMO
FAZEMOS**

NOSSOS PAPÉIS NOS PROCESSOS COLABORATIVOS:

Na Fundación Avina, buscamos gerar mudanças sistêmicas promovendo processos colaborativos em larga escala. Podemos participar desses processos de três maneiras diferentes:

Orquestradores:

Articulando capital social, gerando uma visão unificadora e estabelecendo agendas de ação comum.

Guias:

Propondo nossos próprios métodos de trabalho (ColaborAção), promovendo a inovação e contribuindo com nossa expertise na área.

Coinvestidores:

Contribuindo com recursos estratégicos e capital.

TRÊS EIXOS PARA O IMPACTO.

Na Fundación Avina, somos guiados por três eixos centrais que norteiam a nossa atuação rumo ao desenvolvimento sustentável: Ação Climática, Economia Justa e Regenerativa e Inovação Democrática.





NOSSOS PROGRAMAS.

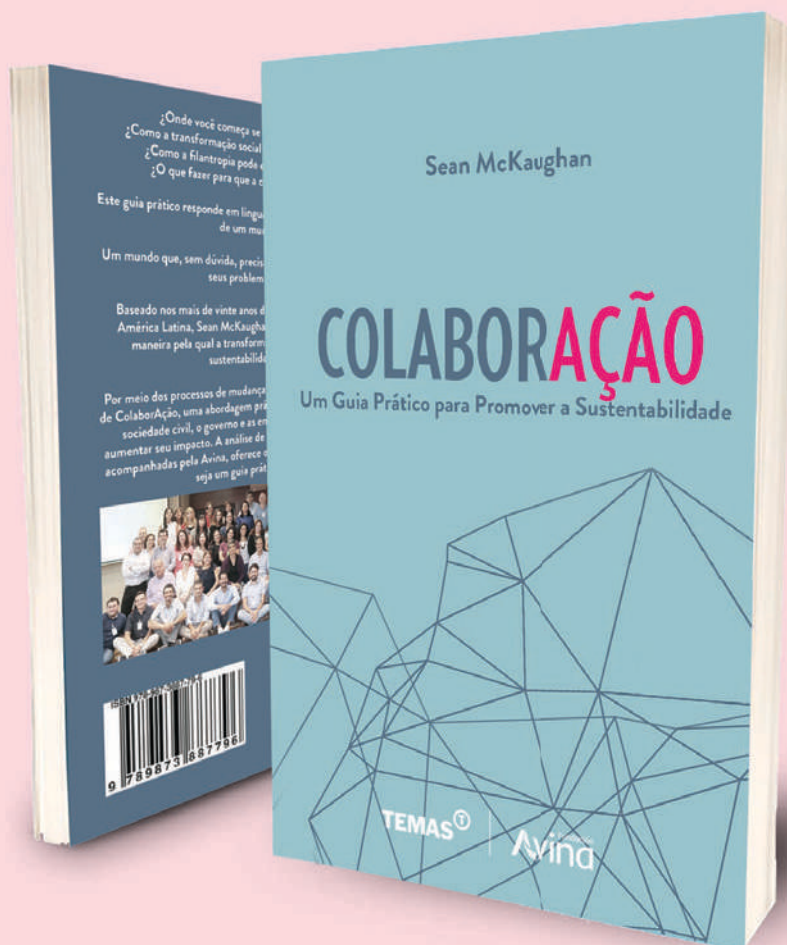
Na Fundación Avina, estamos organizados em seis programas: **Água, Biomas, Clima, Democracias, Economía Circular Inclusiva e Inovação Laboral.**

Por meio desses programas, aplicamos nosso modelo de trabalho (ColaborAção) e buscamos alcançar nossos objetivos de impacto. Operacionalizamos esse modelo por meio de parcerias multissetoriais, fomentando sinergias entre os temas em que a Fundación Avina atua.

Nossas equipes de programa são organizadas por tema e divididas por região, o que nos permite ter uma perspectiva ampla e enraizada no Sul Global sobre as agendas que promovemos.

NOSSO MODELO DE TRABALHO.

Trabalhamos aplicando nosso próprio modelo de trabalho, desenvolvido ao longo de 30 anos de experiência, que chamamos de **ColaborAção**.



IMPACTANDO A PARTIR DO SUL GLOBAL

Fundación Avina constrói sua presença territorial de forma dinâmica e criativa, sustentando sua atuação programática em comunidades, países, biomas e regiões com uma perspectiva genuinamente global, mas com raízes locais que a legitimam como uma organização que ajuda a conectar diversas vozes e mundos.



Assim, em colaboração com uma pluralidade de parceiros locais, ela alcança as áreas mais remotas e também se torna uma referência para a filantropia e outros atores globais por meio de parcerias de coinvestimento e iniciativas de incidência e impacto.

A construção de uma rede ampla e consistente em campo, ao mesmo tempo em que desenvolve capacidades e condições de acesso a espaços globais, serve ao propósito de reduzir as lacunas de poder entre atores locais e tomadores de decisão em espaços globais.

Fundada na América Latina, Fundación Avina expandiu seu alcance para além da região, garantindo uma abordagem sistêmica para problemas e soluções que transcendem fronteiras geográficas. Atualmente, mantém presença na África por meio de uma equipe local que orienta a implementação de processos colaborativos e a troca de experiências no âmbito das iniciativas programáticas da organização. Tudo isso é

feito com o devido cuidado e respeito pelos contextos e conhecimentos locais, pois a Fundación Avina está presente na África para aprender e compartilhar, com humildade, a riqueza da experiência adquirida ao longo de mais de 30 anos de trabalho na América Latina.

Para fortalecer uma territorialidade baseada na legitimidade e na relevância contextual, em 2025, Fundación Avina estabeleceu Conselhos Consultivos na África e no Brasil, compostos por pessoas representativas da diversidade dessas regiões geográficas e que devem enriquecer a inteligência contextual e a percepção de oportunidades da organização.

Os Conselhos Consultivos já criados e outros que estão sendo planejados, juntamente com um espaço que reúne antigos colaboradores da organização, estão formando a Comunidade Avina, um espaço de pertencimento e diálogo com uma visão comum sobre o cuidado com o planeta e a dignidade humana.



Reunião do Conselho Consultivo da Avina na África, em maio de 2025, na Cidade do Cabo, África do Sul.

ESPAÇOS GLOBAIS

Em um contexto marcado por múltiplas crises e uma incerteza profunda, a participação em espaços globais tornou-se mais importante do que nunca para compreender plenamente o significado do presente e fortalecer as alianças e agendas que nos dizem respeito no nosso dia a dia, em nível local. Por isso, em 2025, adotamos uma estratégia institucional de presença em espaços globais com o intuito de tratar as lacunas de colaboração, bem como de imaginar e cocriar o futuro emergente, sempre com esperança.

Entendemos os espaços globais tanto como mecanismos formais de governança multilateral como espaços informais que reúnem atores de alcance global. Estes espaços permitem-nos construir agendas, estabelecer parcerias e tomar decisões que afetam a política global, a economia, o clima e outras questões críticas de interesse coletivo, essenciais para o desenvolvimento sustentável.

ESPAÇOS GLOBAIS ONDE ESTIVEMOS EM 2025.

MARÇO

Commission on the Status of Women (Estados Unidos)

Global Alliance for Banking on Values (Uganda)

Adaptation Academy (Peru)



ABRIL

Skoll World Forum (Inglaterra)

Fórum Regional sobre Empresas e Direitos Humanos (Brasil)



MAIO

Conference on Community-Based Adaptation to Climate Change (Brasil)

Climate Solutions Forum (África do Sul)



JUNHO

Sustainability Research and Innovation Congress (Estados Unidos)

JULHO

FFD4 7 - International Conference on Financing for Development (Espanha)

SETEMBRO

Impact Minds - Conferência Latimacto (Colômbia)

Assembleia Geral das Nações Unidas + Climate Week NYC (Estados Unidos)



AGOSTO

Tratado Global de Plásticos - INC 5.2 (Suíça)



NOVEMBRO

COP30 (Brasil)

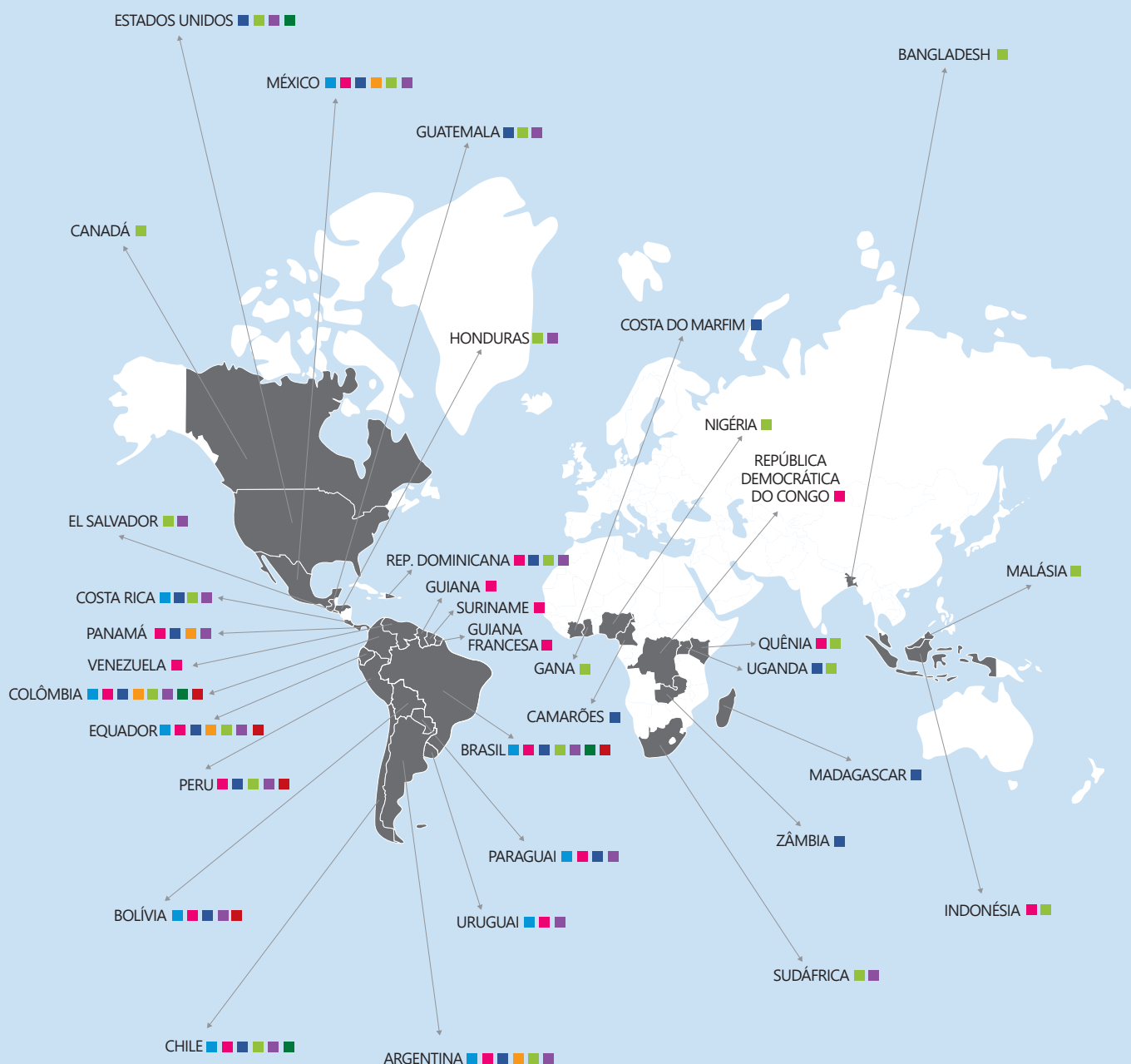
OUTUBRO

Cúpula da UE- CELAC (Colômbia)

Central America Donors Forum (CADF) (Guatemala)

VEJA OS LOCAIS ONDE NOSSOS PROGRAMAS GERAM IMPACTO.

Em 2025, nossos investimentos sociais, por meio do nosso trabalho nos seis programas e nas organizações do Ecossistema Avina (WTT e IKATU), alcançaram 35 países.



PROGRAMAS			
	ÁGUA		CLIMA
	BIOMÁS		DEMOCRACIAS
	INOVAÇÃO LABORAL		ECONOMIA CIRCULAR INCLUSIVA
	IKATU		WTT

IMPACTOS 2025

A high-angle, close-up photograph of a person's hand pointing at a laptop screen. The laptop is open on a light-colored wooden table. The screen displays two side-by-side images of birds: a dark, close-up shot of a bird's head on the left, and a wider shot of a bird perched on a branch against a cloudy sky on the right. A black Stanley thermos is visible in the upper left corner. The person's hand is wearing a dark long-sleeved shirt. The overall lighting is soft and natural, suggesting an outdoor or well-lit indoor setting.

EL PODER DE LA COLABORACIÓN

MUDANÇA SISTÊMICA POR MEIO DE PROCESSOS COLABORATIVOS DE LONGO PRAZO.

Os processos colaborativos promovidos pela Fundación Avina possuem três características: a) são mantidos a longo prazo; b) geram mudanças sistêmicas; e c) envolvem diversos setores. Seus resultados se expressam principalmente na redução das assimetrias de poder, na integração do futuro ao presente, na promoção da diplomacia cívica e na contribuição para a geração de bens públicos e comuns de alta qualidade.

O contexto internacional de 2025 apresentou inúmeros desafios para as organizações sociais, como a redução de financiamento e as restrições ao espaço cívico, vital para o desenvolvimento da sociedade civil. Apesar disso, o Ecosistema Avina e seus parceiros geraram impactos que, assim como em anos anteriores, menos turbulentos, melhoraram a qualidade de vida de diversas comunidades no Sul Global.

A seguir, compartilhamos 10 impactos que refletem o progresso sistêmico e interconexão entre nossos eixos de atuação: Ação Climática, Economia Justa e Regenerativa e Inovação Democrática.

Como veremos adiante, os impactos alcançados até 2025 e apresentados ao longo deste relatório dependem de processos colaborativos que são mantidos por muitos anos, demonstrando que a transformação social sistêmica depende de ações de longo prazo nos territórios e da articulação do capital social que impulsiona as mudanças.

Por mais de uma década, o Brasil conviveu com um paradoxo ambiental e social: uma das maiores economias da América Latina possuía uma Política Nacional de Resíduos Sólidos em vigor desde 2010, mas sem instrumentos eficazes para transformar em valor econômico, ambiental e social as embalagens plásticas descartadas. Nesse cenário, as pessoas que ganham a vida coletando materiais recicláveis sustentavam, quase sozinhas, uma parte essencial do sistema. A partir de 2020, uma série de marcos interconectados lançou as bases para uma profunda transição rumo a uma economia circular inclusiva, culminando, em 2025, com a promulgação do Decreto nº 12.688. Este decreto regulamentou de forma abrangente a logística reversa de embalagens plásticas e implementou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Seu caráter verdadeiramente transformador reside na arquitetura do sistema. Pela primeira vez, a responsabilidade foi claramente distribuída por toda a cadeia: fabricantes, importadores, distribuidores, varejistas, consumidores e municípios

foram integrados em um quadro nacional, intersetorial e obrigatório. A reciclagem é fortalecida como um serviço ambiental reconhecido, mensurável e valorizado.

Na indústria de vestuário, após o desabamento do edifício Rana Plaza em Bangladesh, em 2013, onde mais de 1.100 trabalhadores morreram sob os escombros de fábricas têxteis que produziam para marcas internacionais em condições extremamente inseguras, a colaboração entre diversos atores possibilitou o restabelecimento da justiça trabalhista naquele país e no Paquistão, bem como a melhoria da cadeia de valor da indústria, garantindo a segurança e a dignidade dos trabalhadores.

No início de 2024, no México, um país marcado pela fragmentação institucional e pela desconfiança entre os setores, surgiu um novo espaço de diálogo, composto por especialistas em saúde dos setores público e privado, da academia e da sociedade civil. Esses especialistas colaboraram para desenvolver uma estratégia nacional comum. O mecanismo organizador foi o "Diálogos para a Saúde", que estabeleceu rotinas de trabalho regulares com uma perspectiva de longo prazo e regras de confidencialidade que protegeram a deliberação técnica e a construção de consenso. Em 2025, os cidadãos mexicanos começaram a perceber os efeitos das melhorias em seu sistema nacional de saúde. Essas melhorias, delineadas no documento "Reflexões e Recomendações para o Aprimoramento do Sistema Nacional de Saúde Pública", incluíram a consolidação das compras de medicamentos, o fortalecimento do Conselho Geral de Saúde e a modernização da Comissão Federal de Proteção contra Riscos Sanitários (COFEPRIS).

A história da Banca Ética Latinoamericana (BELAT) começou na região em 2015, quando a vinculação da ética ao setor bancário era um conceito desconhecido para o público em geral. A iniciativa buscou responder a uma pergunta tão simples quanto disruptiva: é possível organizar explicitamente as finanças para servir ao bem comum sem sacrificar a estabilidade econômica? Os investimentos canalizados por meio de plataformas éticas durante esse longo período beneficiaram centenas de milhares de pessoas nas áreas de educação, cultura, habitação, mobilidade elétrica e conservação ambiental. Escolas melhoradas, novas construções ou reformas de moradias sociais e o acesso à água potável em áreas rurais demonstraram que o modelo não era apenas viável, mas também replicável. Na esfera cultural, entre 2017 e 2024, o BELAT financiou centenas de iniciativas no Chile, Argentina, Brasil e Uruguai. Por trás dos milhões de

dólares mobilizados e dos milhões de pessoas alcançadas, existem histórias menos visíveis, mas cruciais: teatros cujos fechamentos foram adiados, produtoras que conseguiram manter suas equipes criativas, além de projetos e centros culturais que deixaram de depender de subsídios instáveis. Mais de uma década depois, o BELAT submeteu-se voluntariamente aos mais exigentes padrões de transparência e controle de mercado, não como uma renúncia aos seus princípios, mas como uma demonstração pública de coerência.

Em 2021, quando a questão do trabalho infantil começava a ganhar força no discurso público e empresarial no México, dois marcos representaram uma virada: o lançamento de um programa pioneiro de capacitação para funcionários do Ministério do Trabalho e Previdência Social (STPS) e, quase simultaneamente, a assinatura, por oito empresas nacionais e internacionais do setor de vestuário, de uma Declaração para Prevenir o Trabalho Infantil, promovida pela Save the Children México. Nos anos seguintes, o movimento se expandiu para as esferas pública e midiática, criando condições que resultaram em uma redução significativa do trabalho infantil.

O Semáforo para a Eliminação da Pobreza capacita as famílias a assumirem o controle de seu próprio caminho rumo ao bem-estar. Por meio de uma metodologia visual e inclusiva, os indivíduos podem identificar suas condições de vida, reconhecer seus pontos fortes e fracos, e desenvolver planos concretos para superar desafios. Essa abordagem muda o foco da medição da pobreza: não se trata mais de avaliar comunidades, mas de construir conhecimento com elas. Assim, o Semáforo se torna uma ferramenta que une diagnóstico e ação, permitindo que os dados sejam transformados em decisões e as decisões em progresso tangível. A história do Semáforo reflete essa transformação: dos primeiros programas-piloto no Paraguai, em 2009, à consolidação de uma rede global que já alcançou um impacto significativo, refletido em 59 países que implementaram a ferramenta, envolvendo mais de 800 organizações parceiras e alcançando 516.100 famílias participantes. De uma ferramenta local a uma referência global, o Semáforo consolidou um novo paradigma para a superação da pobreza que é participativo, mensurável e transformador.

Desde 2016, no coração da Amazônia, o que começou como projetos isolados para conectar algumas dezenas de famílias a sistemas de água movidos a energia solar tornou-se uma referência nacional na combinação de justiça social, soberania hídrica e transição para energias renováveis. Das experiências iniciais em comunidades ribeirinhas à incorporação da energia solar como política pública substituta do diesel em sistemas de água, esses projetos estabeleceram o padrão para políticas públicas federais sobre o assunto. O ponto de partida foi a região

semiárida e os projetos-piloto na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, uma vasta extensão de floresta amazônica onde, apesar de cercadas por rios, as comunidades viviam sem acesso a serviços básicos de água e energia. Desde então, novos investimentos públicos na região abriram a possibilidade de beneficiar 315 mil famílias (aproximadamente 1.228.500 pessoas) na Amazônia brasileira.

Entre 2010 e 2025, a Argentina passou por uma profunda transformação, migrando de uma matriz energética quase inteiramente dependente de combustíveis fósseis para um sistema elétrico cada vez mais abastecido por fontes renováveis. Essa transformação foi planejada em longo prazo e incorporou novas formas de participação social. A agenda subjacente visava descarbonizar a matriz energética, diversificar as fontes de energia, fortalecer a segurança energética e abrir o debate para os cidadãos e múltiplos setores, combinando conhecimento técnico, mobilização política e a coordenação das partes interessadas. Ao longo de 15 anos, o processo evoluiu do diálogo para a legislação estrutural e mudanças mensuráveis na composição da matriz energética e no cotidiano de milhões de pessoas. Em 2025, as fontes renováveis representavam 16% da capacidade instalada.

No bioma Chaco, o segundo maior da América do Sul, existe uma rede vibrante e inovadora de organizações, empresas e governos comprometidos com o uso sustentável dos recursos naturais. Há 20 anos, Fundación Avina apoia esse ecossistema e as inovações que nele surgem. A Paisagem Produtiva Protegida personifica o poder da colaboração multissetorial e das inovações em governança para proteger o Grande Chaco Americano.

Em 2015, um seminário organizado pelo Observatório do Clima de São Paulo deu origem a uma ideia ambiciosa: seria possível mapear anualmente e em detalhes a cobertura e o uso da terra em todo o Brasil, e disponibilizar essas informações gratuitamente ao público? Desse encontro nasceu o MapBiomas, uma iniciativa que, por meio de imagens de satélite e processamento em nuvem (Google Earth Engine), está transformando o acesso a dados ambientais em diversos países. Ao longo de seus 10 anos, o MapBiomas evoluiu para uma rede global que abrange toda a América do Sul e a Indonésia, fornecendo informações para setores-chave como a academia, a administração pública, o judiciário e a mídia.

Processos colaborativos que combinam inovação democrática, promoção da ação climática e desenvolvimento de uma economia justa e regenerativa, e que são mantidos em longo prazo, reduzem as assimetrias de poder e melhoram a qualidade de vida diária da população, construindo na sociedade civil a capacidade de colaboração entre diversos atores para gerar mudanças sistêmicas.



A regulamentação adequada da responsabilidade compartilhada pelos resíduos transforma o plástico em um ativo econômico e social.

Embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos do Brasil tenha entrado em vigor em 2010, apenas 12% dos resíduos plásticos foram reciclados e menos de 4% foram reinseridos na cadeia produtiva. A ausência de metas específicas para a gestão de resíduos plásticos permitiu que as empresas negligenciassem embalagens de difícil separação, tarefa então assumida por cooperativas de coleta de resíduos sem remuneração. Com a promulgação do Decreto 12.688, em 21 de outubro de 2025, o Brasil inaugurou uma nova era na gestão de resíduos plásticos. Esse novo marco regulatório, que implementa a Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelece o Sistema de Logística Reversa para Embalagens Plásticas, definindo um caminho obrigatório e gradual para a recuperação e reutilização de materiais reciclados até 2040.

Nos últimos anos, Fundación Avina apoiou o fortalecimento do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e redes regionais, ampliando o capital social e a legitimidade dessas organizações para influenciar, juntamente com outros atores, a formulação da regulamentação. Em colaboração com o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA) e organizações de gestão, essas redes defenderam propostas sobre inclusão socioprodutiva, contratação justa e rastreabilidade transparente, que foram incorporadas ao texto final do decreto.

De âmbito nacional e abrangendo múltiplos setores, a regulamentação distribui responsabilidades por toda a cadeia de suprimentos, desde fabricantes e importadores até o consumidor final, e exige integração entre o setor

produtivo, os municípios e as cooperativas de coleta de resíduos. O novo decreto proíbe a transferência de resíduos para cooperativas sem contrato e pagamento, e atribui a responsabilidade pela destinação final diretamente aos fabricantes e importadores.

No entanto, a inovação não se limita à reciclagem. A legislação estabelece um sistema de governança digital e rastreável, baseado em recibos eletrônicos auditados e vinculado ao Sistema Nacional de Informação sobre Gestão de Resíduos Sólidos. Cada tonelada de plástico em circulação no sistema deve ser documentada, em um mecanismo concebido para elevar a transparência a um nível sem precedentes. Essa rastreabilidade, aliada à exigência de relatórios anuais e verificação por auditores independentes, submete a logística reversa a um rigoroso regime de conformidade ambiental, algo inédito no país.

A política ativa instrumentos financeiros criados em 2023, como os Certificados de Crédito de Reciclagem em Logística Reversa e os Certificados de Estruturação de Embalagens e Reciclagem. Estes instrumentos têm o poder de transformar a reciclagem em uma atividade economicamente viável, mensurável e lucrativa, atraindo investidores e, pela primeira vez, permitindo que cooperativas de coleta de resíduos sejam contratadas diretamente e remuneradas por seus serviços.

Em resumo, o decreto estabelece um marco transformador ao criar um ciclo virtuoso no qual a responsabilidade ambiental compartilhada gera benefícios econômicos mensuráveis, promove a sustentabilidade e fortalece a inclusão social.



Eixo estratégico	Economia justa e regenerativa
Elementos do processo colaborativo	Visão unificadora, agendas de ação comum, capital social e incidência



Tecendo justiça: Bangladesh e Paquistão avançam rumo à segurança no trabalho na indústria têxtil.

Apesar da implementação do Acordo Internacional sobre Saúde e Segurança na Indústria Têxtil e de Vestuário em Bangladesh, assinado por empresas do setor em 2013, a indústria continuava a enfrentar sérios riscos estruturais no que tange à segurança no local de trabalho. Em 2022, um total de 175 marcas assinaram um novo acordo juridicamente vinculativo, comprometendo-se a garantir condições de trabalho seguras por meio de inspeções independentes, reparos financiados pelas marcas e desinvestimento em fábricas que não atendessem aos padrões mínimos. A extensão desse acordo ao Paquistão abriu uma nova via de ação em outro país fundamental para o setor. Esse progresso foi possível graças ao trabalho de incidência de um grupo de organizações da sociedade civil, incluindo a Rede de Solidariedade Maquila, que apoiam a implementação dos compromissos do Acordo. Três anos depois, os resultados são visíveis nos dois países.

Fundación Avina forneceu apoio financeiro estratégico à Rede de Solidariedade Maquila para respaldar sua participação como testemunha signatária do Acordo e auxiliar no processo de verificação das medidas de segurança implementadas nas fábricas. Esse apoio resultou no fortalecimento do capital social, no desenvolvimento de agendas comuns e na consolidação de uma visão unificada entre organizações internacionais, marcas e atores sociais. Juntos, eles formaram uma frente global focada na promoção de condições de trabalho seguras e dignas na indústria de vestuário.

Graças à implementação do Acordo, mais de dois milhões de trabalhadores, em sua maioria mulheres, agora contam com condições de trabalho mais seguras e um mecanismo de responsabilização corporativa. Até 2025, o Acordo possibilitou a correção de mais de 130 mil riscos estruturais e de segurança em aproximadamente 1.600 fábricas, contribuindo para a transformação de uma das indústrias mais perigosas do mundo. Mais de 275 marcas globais aderiram ao acordo, estabelecendo um precedente significativo para a responsabilidade corporativa em cadeias de suprimentos historicamente opacas. A importância desses avanços é ainda mais reforçada pelo peso global dos dois países na indústria têxtil: Bangladesh é o segundo maior exportador mundial de vestuário, com quase 7% do mercado, enquanto o Paquistão ocupa a nona posição, com uma participação de 2,3%.

O Acordo teve origem na tragédia do desabamento do edifício Rana Plaza em 2013, que resultou na morte de mais de 1.100 trabalhadores em Bangladesh e marcou um ponto de virada na conscientização global sobre as condições de trabalho no setor. Esse acontecimento impulsionou a criação de uma estrutura jurídica mais robusta, baseada em inspeções independentes, reparos financiados por marcas e penalidades para fábricas que não cumprissem os requisitos de segurança. A Rede de Solidariedade Maquila, juntamente com a Campanha Roupas Limpas (CCC), o Consórcio de Direitos dos Trabalhadores (WRC) e o Sindicato Global dos Trabalhadores de Vestuário, desempenharam um papel fundamental nos esforços de defesa que levaram diversas marcas globais a assinarem o acordo.

Esse processo redefine os parâmetros da responsabilidade corporativa no século XXI: quando o compromisso com o trabalho decente nas cadeias de suprimentos é assumido como uma responsabilidade, novos padrões da indústria são estabelecidos, regulamentando as práticas e salvando vidas.



Crédito Maquila Solidarity - Clean Clothes Campaign

Eixo estratégico

Economia justa e regenerativa

Elementos do processo colaborativo

Capital social, agendas de ação comum e visão unificadora



Capital com propósito garante financiamento para a cultura.

Antes de 2017, os bancos tradicionais da América Latina demonstravam pouco interesse em financiar projetos culturais, considerados frequentemente de alto risco e baixo retorno. A maioria das organizações culturais sem acesso a crédito dependia de subsídios instáveis ou financiamento público, enfrentando um cenário de escassez de recursos. Em resposta a essa realidade, a Banca Ética Latinoamericana (BELAT) apresentou um modelo capaz de garantir a continuidade de centenas de organizações do setor criativo, transformando a forma como a cultura sul-americana é financiada. Entre 2017 e 2024, foram concedidos empréstimos a produtoras audiovisuais, centros culturais, editoras, veículos de comunicação independentes e organizações artísticas (principalmente no Chile e, em menor escala, na Argentina, no Brasil e no Uruguai), cujos projetos, estima-se, alcançaram mais de 3 milhões de pessoas, que puderam ter acesso a novas experiências culturais.

Fundación Avina é investidora e cofundadora da BELAT e, desde a sua criação, tem contribuído para o seu crescimento e consolidação de diversas maneiras. Por meio de seu capital social, facilitou redes de colaboração entre instituições financeiras, organizações culturais e líderes do ecossistema de investimento de impacto. Fundación Avina também promoveu o desenvolvimento de uma visão unificada centrada na ideia de que o setor bancário pode servir ao bem comum e mobilizar capital para atividades com impacto social e ambiental positivo. Por fim, forneceu apoio institucional contínuo (principalmente em comunicação) e orientação estratégica para ajudar a estruturar a organização, ampliar sua missão social e facilitar a captação de recursos para investimento.

Com uma carteira de empréstimos que destina 27% do total para o setor das indústrias criativas, de um total de US\$ 49,77 milhões para a área de "Cultura e Educação", a BELAT consolidou sua posição como parceira estratégica do ecossistema cultural regional, canalizando capital com propósito e gerando resultados tangíveis em inclusão, acesso e sustentabilidade. Sua abordagem ética e sustentável visa suprir a falta ou o alto custo do crédito em um segmento marginalizado pelo sistema bancário tradicional e abre oportunidades de crescimento para empresas culturais que agora são participantes ativos da economia real.

Ao redefinir a relação entre cultura e finanças, a BELAT possibilitou que instituições, coletivos e organizações culturais encontrassem um caminho estável e justo para o seu desenvolvimento, garantindo sua continuidade e evolução ao longo do tempo. Exemplos emblemáticos, como o financiamento do Centro Cultural La Moneda em Santiago do Chile (que recebe mais de 230 mil visitantes por trimestre) ou da produtora cinematográfica Fábula (responsável por obras aclamadas internacionalmente), ilustram como o acesso a capital ético se traduz em expansão cultural e sustentabilidade econômica. Além dos valores investidos, o impacto se reflete em comunidades que resgatam seu patrimônio e em públicos que passam a ter acesso a mais produções teatrais, cinematográficas, literárias e musicais.

O valor do impacto no desenvolvimento cultural gerado pela BELAT deriva de um modelo inovador composto por uma rede de mais de 8 mil investidores conscientes, demonstrando que é possível conciliar a rentabilidade econômica com a sustentabilidade cultural.



Eixo estratégico	Economia justa e regenerativa
Elementos do processo colaborativo	Capital social, visão unificadora e inovação

Estratégias de diálogo promoveram uma melhoria abrangente no sistema nacional de saúde no México.

Nos últimos anos, o sistema de saúde mexicano enfrentou uma situação estruturalmente complexa resultante de múltiplos fatores inter-relacionados: o aumento das doenças não transmissíveis, o envelhecimento da população, a insuficiência de recursos financeiros e humanos, e a profunda fragmentação institucional, que se refletiu na coexistência de subsistemas com diferentes níveis de qualidade e acesso, bem como na fraca coordenação entre os atores dos setores público e privado e a sociedade civil. Além disso, segundo o Conselho Nacional de Avaliação da Política de Desenvolvimento Social (CONEVAL), a segunda deficiência mais significativa em todo o país é o acesso aos serviços de saúde, que alcança apenas 39,1% da população (50,4 milhões de pessoas).

No entanto, desde 2025, o sistema nacional de saúde vem passando por reformas que impactaram a qualidade do serviço acessado por milhões de pessoas em todo o país. Por meio da estratégia "Diálogos para a Saúde", um processo colaborativo que envolve os setores público e privado, a academia e a sociedade civil, foram firmados acordos intersetoriais sobre o acesso à saúde em nível nacional. Esses acordos foram implementados por diversos órgãos estatais do setor com o objetivo de fortalecer o sistema público.

Fundación Avina contribuiu para a consolidação de uma visão comum, colaborando na criação de espaços de confiança e articulação. Também participou do processo, ofereceu apoio logístico por meio da Aliança SURGE e ajudou a organizar

reuniões que resultaram na versão final do documento. Além disso, membros da Avina participaram do processo "Diálogos para a Saúde".

O acordo alcançado foi formalizado no documento "Reflexões e Recomendações para Melhorar o Sistema Nacional de Saúde Pública" e apresentado às autoridades sanitárias. Desde 2025, as propostas do documento vêm sendo implementadas por meio de políticas públicas. A Comissão Federal de Proteção contra Riscos Sanitários (COFEPRIS) avançou na simplificação e digitalização de procedimentos, agilizando, assim, os tempos de resposta. O acesso rápido a insumos médicos e medicamentos foi facilitado por meio do sistema consolidado de compras de medicamentos, e o Cadastro Nacional de Insumos de Saúde foi atualizado, incorporando insumos e tecnologias inovadoras para aprimorar a qualidade da prestação de serviços.

Os "Diálogos para a Saúde" proporcionaram uma oportunidade crucial para articular dinâmicas de colaboração entre grupos historicamente isolados e, em muitos casos, em conflito. A formação de um grupo diverso (unido por um objetivo comum) e a confidencialidade mantida ao longo de todo o processo foram fatores essenciais para construir confiança e lançar as bases para uma transformação do sistema nacional de saúde. Práticas deliberativas inerentes aos processos democráticos, como o diálogo, contribuem para garantir bens públicos de qualidade.



Eixo estratégico	Inovação democrática
Elementos do processo colaborativo	Visão unificadora e capital social



A colaboração entre o setor público e a sociedade civil gera avanços na prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Embora o México tenha um histórico de ações voltadas ao combate ao trabalho infantil, ainda havia a necessidade de o Ministério do Trabalho e Previdência Social (STPS) estabelecer um programa formal de capacitação para servidores públicos, bem como mecanismos robustos para detectar e lidar com esse problema. Além disso, embora existisse um arcabouço institucional para abordar a questão, ele não incluía a colaboração entre as autoridades e a sociedade civil, que atuavam com agendas paralelas sobre o mesmo tema.

Nesse contexto, o Ministério do Trabalho e Previdência Social (STPS) reconheceu o valor das contribuições da Save the Children México (SCMx), integrando-a à Comissão Interministerial para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e a Proteção de Adolescentes Trabalhadores em Idade Legal no México (CITI). As recomendações e ferramentas desenvolvidas pela organização contribuíram significativamente para o fortalecimento das capacidades institucionais nos níveis federal e estadual. A incorporação dessas propostas na criação e implementação do Plano Operacional da CITI para 2022–2024 representou um marco que reafirmou o impacto positivo da colaboração entre a sociedade civil e o setor público.

Por meio da iniciativa Arropa, Fundación Avina não apenas forneceu financiamento estratégico para apoiar os esforços de incidência liderados pela sociedade civil, mas também facilitou a colaboração entre organizações focadas na agenda de trabalho digno no setor de vestuário mexicano. Esse trabalho gerou vínculos com parceiros estratégicos, fortaleceu as capacidades de incidência e, crucialmente, conectou agendas que historicamente operavam separadamente,

como o trabalho infantil, que muitas vezes é relegado a espaços focados exclusivamente na infância e adolescência.

Como principal órgão governamental de coordenação sobre o tema, o CITI tem o papel de promover ações interinstitucionais, impulsionar medidas de longo prazo, contribuir para a atualização do marco regulatório e desenvolver ferramentas para proteger crianças e adolescentes. Nesse contexto, a Save the Children apoiou a atualização do “Protocolo de Inspeção para Prevenir e Erradicar o Trabalho Infantil e Proteger Trabalhadores Adolescentes em Idade Legal”, desenvolveu o manual digital Seus Direitos Trabalhistas, elaborou um “Guia para Empregadores” e promoveu a inclusão de cláusulas voltadas à prevenção do trabalho infantil. A organização também ofereceu treinamento a 387 fiscais do trabalho.

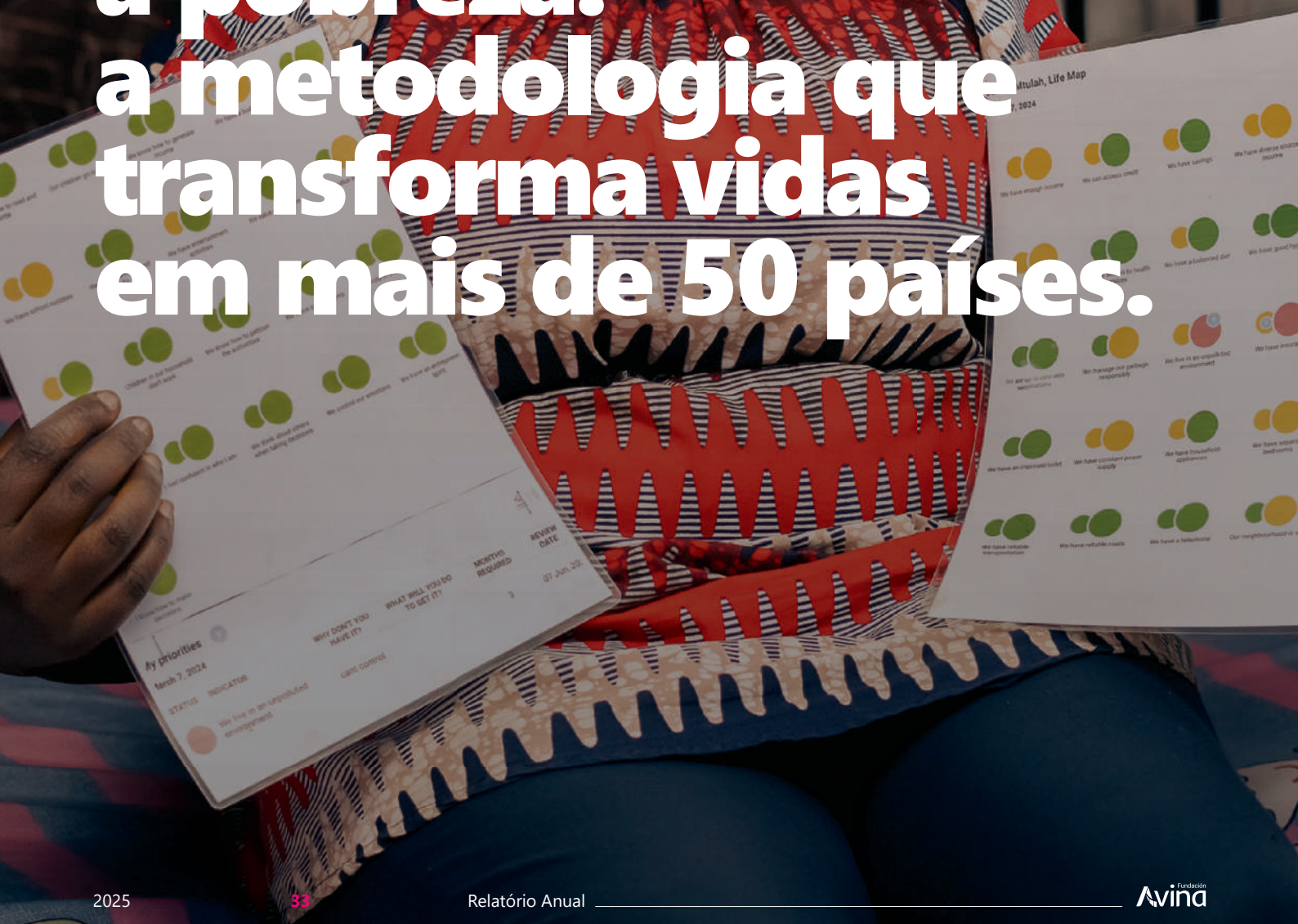
Esses avanços se traduziram em ferramentas concretas para prevenir, detectar e combater o trabalho infantil, um problema que atualmente afeta 3,7 milhões de crianças e adolescentes. Para garantir a continuidade dessa estratégia e fortalecer a coordenação com o setor público, a Save the Children firmou um acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência Social (STPS) com o objetivo de fortalecer as capacidades institucionais nos níveis federal e estadual. Isso facilitou a colaboração com entidades localizadas em Aguascalientes, Cidade do México, Querétaro, Tlaxcala, Jalisco, Quintana Roo e Campeche. Além disso, as vozes de crianças e adolescentes foram escutadas e incorporadas, garantindo que as iniciativas respondessem às suas necessidades e expectativas, especialmente em áreas sensíveis como a identificação do trabalho infantil.



Eixo estratégico	Economia justa e regenerativa
Elementos do processo colaborativo	Capital social e agendas comuns



Uma bússola contra a pobreza: a metodologia que transforma vidas em mais de 50 países.



O Semáforo para Eliminação da Pobreza foi criado em 2009 em resposta a uma preocupação específica da Fundación Paraguaya: como saber se seus programas estavam realmente ajudando as famílias a sair da pobreza? Diante das limitações dos indicadores tradicionais, eles optaram por uma medição multidimensional que refletisse as próprias percepções das famílias. O resultado foi uma metodologia baseada no respeito, na escuta e na ação, que hoje é aplicada em comunidades indígenas, bairros urbanos, assentamentos informais e áreas rurais, adaptando-se a diversos contextos culturais em colaboração com mais de mil organizações e empresas parceiras.

Fundación Avina foi uma parceira estratégica durante o processo de desenvolvimento do sistema do Semáforo para Eliminação da Pobreza e durante sua fase de consolidação e expansão. Avina apoiou o processo de pesquisa para a criação da ferramenta por meio de financiamento e conectando a Fundación Paraguaya com outros parceiros regionais que possuíam conhecimento e experiência relevantes para fortalecer a abordagem metodológica (inovação e capital social). Avina também apoiou a implementação de um programa piloto no norte da Argentina, o que possibilitou melhorias técnicas. A Fundación Paraguaya é uma parceira de longa data da Fundación Avina e as duas organizações têm promovido outras iniciativas e processos colaborativos ao longo de várias décadas.

O sistema Semáforo para Eliminação da Pobreza permite que as famílias meçam, visualizem e gerenciem suas condições de vida com base em 50 indicadores distribuídos em seis dimensões de bem-estar, capacitando-as a assumir o controle de seu próprio desenvolvimento. Utilizando um sistema de cores, no qual verde indica sem carência, amarelo indica carência e vermelho indica carência extrema, a metodologia ajuda as famílias a identificarem e enfrentarem seus principais desafios. Entre 2009 e 2024, em colaboração com mais de mil organizações e empresas parceiras, 516.400 famílias em 59 países utilizaram o sistema Semáforo para superar a pobreza multidimensional. Em contextos comunitários, o Semáforo não apenas diagnostica problemas, mas os elementos que emergem da autoavaliação são acionáveis, atuando como gatilhos para planos de ação familiar para superar a pobreza e como ativadores de redes comunitárias e colaboração interinstitucional, tornando-se uma ferramenta central para programas abrangentes de capacitação, crédito e apoio.

O crescimento exponencial na sua implementação (635% nos últimos 5 anos) demonstra a sua utilidade e a sua capacidade de escalabilidade e adaptação a diversos contextos. O impacto é tangível: um estudo de 2024 realizado com 20.000 mulheres empreendedoras no Paraguai, usuárias do sistema Semáforo e dos programas de microfinanças da Fundación Paraguaya, revelou que a pobreza extrema caiu de 10% para 3% em um ano e que a pobreza de renda diminuiu de 54% para 33%. Da mesma forma, um estudo da Friendship Bridge de 2022 com famílias usuárias do sistema Semáforo na Guatemala mostrou que os indicadores de pobreza foram reduzidos em uma média de 4%. Outros estudos realizados na África do Sul e na Argentina também mostram reduções significativas nos indicadores vermelhos, com aumentos equivalentes nos indicadores amarelos e verdes. Sua eficácia foi demonstrada em contextos tão diversos quanto áreas rurais da África, bairros urbanos em situação de vulnerabilidade nos Estados Unidos, comunidades indígenas na América Latina e assentamentos ciganos no Leste Europeu. A ferramenta foi traduzida para 25 idiomas, ganhou mais de 40 prêmios internacionais e é reconhecida por instituições como o World Summit Awards na Índia e o Miller Center for Social Entrepreneurship da Universidade de Santa Clara, na Califórnia.



Crédito: Fundación Paraguaya

Eixo estratégico

Economia justa e regenerativa

Elementos do processo colaborativo

Inovação e capital social



Energias renováveis garantem o acesso à água potável na Amazônia.

Inicialmente, os sistemas comunitários de abastecimento de água implementados pelo Programa Cisternas na Amazônia dependiam de geradores a diesel. Este combustível, além de caro e poluente, precisava ser armazenado em condições precárias em comunidades isoladas, representando riscos constantes. O acesso à água potável era restrito e dependia do transporte fluvial de suprimentos caros e pouco confiáveis. O Programa Cisternas do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) do Brasil incorporou oficialmente o uso de painéis solares autônomos (que operam independentemente da rede elétrica convencional) para o abastecimento comunitário de água na Amazônia nas Instruções Normativas da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan/MDS). Com essa decisão, os sistemas de bombeamento deixaram de depender de geradores a diesel ou gasolina, reduzindo custos, riscos de armazenamento de combustível e emissões poluentes.

Fundación Avina desempenhou um papel importante na transição para a energia solar na região. Desde 2015, em parceria com a Xylem e a Fundação Coca-Cola, investiu mais de US\$ 700.000 no Projeto Saúde e Alegria (PSA) para instalar 50 sistemas de abastecimento de água movidos a energia solar. Esse apoio melhorou o funcionamento de sistemas isolados da rede elétrica e reduziu substancialmente os custos de manutenção para as comunidades. Além disso, a Fundación Avina facilitou a colaboração entre o PSA e o MDS, consolidando uma parceria, em 2018, que posicionou o PSA como administrador do Programa Cisternas na Amazônia. A contribuição da Avina pode ser categorizada da seguinte forma: inovação, ao incentivar a aplicação da energia solar em contextos isolados; capital social, ao fortalecer o parceiro local do PSA, que mobiliza comunidades,

organizações comunitárias locais e diversas entidades governamentais; e incidência, ao influenciar a adoção da energia solar nas políticas públicas federais de acesso à água por meio de sua parceria com o PSA.

A medida não só transforma o cotidiano de milhares de comunidades amazônicas, como também estabelece um precedente em políticas públicas para o acesso sustentável à água potável. Esse progresso ocorre em uma região onde mais de um milhão de pessoas ainda não têm acesso a serviços básicos de água e energia. Historicamente, as comunidades isoladas de Santarém, Belterra, Itaituba, Óbidos e Oriximiná dependiam de barcos para transportar combustível para seus sistemas de água, uma prática cara e insegura. Desde 2018, o Projeto Saúde e Alegria, com sede em Santarém, implementa as tecnologias sociais do Programa Cisternas na região. Isso beneficiou diretamente 1.239 famílias em 50 comunidades, 20 das quais já possuíam sistemas de bombeamento solar, demonstrando que é possível reduzir o consumo de diesel em até 90%. Essas experiências foram decisivas para que o Ministério do Desenvolvimento Sustentável (MDS) atualizasse as quatro normas relacionadas a tecnologias sociais, incorporando a energia solar como padrão. O Programa Cisternas inclui oito modelos de tecnologias sociais adaptados a diferentes contextos amazônicos, como comunidades de altiplano ou de várzea.

Atualmente, a PSA está implementando 1.293 soluções em Santarém, Óbidos e Oriximiná, em um processo que se estende por todo o território amazônico, consolidando um importante passo na sustentabilidade energética e na disponibilidade de água potável.



Eixo estratégico	Ação climática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, incidência e inovação



De terras subvalorizadas a um exemplo de produção e conservação ambiental.

Na Argentina, áreas silvestres que integram terras produtivas eram frequentemente consideradas improdutivas e dispensáveis pelos produtores, facilitando sua degradação ou conversão para uso agrícola. Contudo, em muitos casos, esses territórios abrigam biodiversidade significativa e fornecem inúmeros serviços ecossistêmicos essenciais. Por não serem formalmente reconhecidos como áreas de conservação, foram excluídos das estratégias oficiais de proteção. Nesse contexto, marcado pela perda acelerada de biodiversidade em regiões-chave do norte da Argentina, o programa Paisagem Produtiva Protegida (PPP), desenvolvido e gerenciado pela Fundação ProYungas com o apoio da parceria Impacto Verde, surgiu como uma resposta inovadora, propondo a valorização e a gestão ativa desses ecossistemas pelo próprio setor privado.

A Fundación Avina apoiou o desenvolvimento e a consolidação da Rede PPP, facilitando a colaboração entre atores do setor privado, organizações da sociedade civil e equipes científicas. Com uma abordagem de governança colaborativa, esse trabalho promove um ambiente de confiança que incentiva cada vez mais as empresas a se engajarem ativamente na gestão sustentável de suas terras. Graças ao seu capital social, a Fundación Avina também ajuda a aproximar outras organizações da sociedade civil desse modelo inovador de engajamento com o setor produtivo, o que é fundamental para ampliar o impacto do programa. No que diz respeito à defesa de causas, a Avina posicionou com sucesso a Rede PPP internacionalmente, promovendo-a em fóruns importantes como a COP e garantindo seu reconhecimento na Aliança Global para Negócios e Biodiversidade. Além disso, por meio de seu papel na coordenação da parceria Impacto Verde, apoiou a expansão e a consolidação da abordagem em toda a região, integrando essas ações locais à agenda global de sustentabilidade.

O programa PPP está mudando a relação entre produção e preservação ambiental. Até o final de 2025, somente nas províncias do norte da Argentina (Catamarca, Chaco, Corrientes, Formosa, Jujuy, La Rioja, Misiones, Salta, Santiago del Estero e Tucumán), o programa conseguiu conservar 738.689 hectares de ecossistemas naturais em terras privadas. Esse resultado foi possível graças à participação de 31 empresas de diversos

setores (agricultura, pecuária, silvicultura, mineração e ecoturismo) que incorporaram a conservação como parte integrante de sua gestão empresarial. Além disso, o programa está avançando com acordos com o setor privado em outras províncias da Argentina, bem como no Chile, Bolívia e Paraguai.

Por meio do programa PPP, esses territórios (antes considerados “marginais”) estão sendo revalorizados como componentes essenciais para a sustentabilidade ecológica e econômica. Transformar iniciativas de produção em paisagens produtivas protegidas ajuda a conservar a biodiversidade em regiões críticas como Yungas e Gran Chaco, e posiciona o setor privado como um ator fundamental para alcançar o Acordo 30x30, um dos objetivos da Estrutura Global de Biodiversidade Kunming-Montreal, adotada oficialmente durante a 15ª Conferência das Partes (COP15).



Crédito: ProYungas

Eixo estratégico	Ação climática
Elementos do processo colaborativo	Visão unificadora, capital social, incidência e agendas de ação comum



A transição energética para energias renováveis está ganhando força na Argentina.

Até 2015, a participação de energias renováveis na matriz elétrica da Argentina era mínima: menos de 2% da geração total, segundo dados da Empresa Gestora do Mercado Atacadista de Energia Elétrica (CAMMESA). Isso representava um problema, visto que a dependência de combustíveis fósseis não só compromete a segurança energética, como também aumenta as emissões e a vulnerabilidade do sistema. Cabe ressaltar que a meta estabelecida por lei de 20% até 2025 não foi atingida anualmente; contudo, houve recordes mensais de superação da meta, além de aumento na capacidade instalada e na participação efetiva de energias renováveis no sistema.

Entre 2011 e 2015, a Fundación Avina desempenhou um papel fundamental na estruturação do ecossistema que possibilitou a atualização do regime de energias renováveis. Por meio de séries de diálogos e do desenvolvimento da iniciativa Cenários Energéticos, foram alcançadas visões unificadas e criados espaços para a colaboração multissetorial e o capital social, incluindo um Comitê Executivo com atores-chave e um rigoroso Comitê Técnico. Além disso, a Avina liderou três edições de Cenários Energéticos, que forneceram evidências sólidas para sustentar metas ambiciosas. Em termos de incidência, a Fundación Avina apoiou a formação da Aliança para Energias Renováveis na Argentina (AERA), agente crucial no processo de diálogo com os poderes legislativo e executivo que culminou na aprovação da Lei 27.191 em 2015, ponto fundamental da transformação da matriz energética.

A transição energética está progredindo de forma constante na Argentina graças ao aumento da participação de

energias renováveis na geração de eletricidade, que passou de 2% da capacidade instalada do sistema elétrico em 2015 para 16% em 2025. Dentro desse grupo, a energia eólica contribui com 67% da geração renovável, seguida pela energia solar fotovoltaica com 21%. A bioenergia e as pequenas centrais hidrelétricas representam outros 12%. Esse crescimento diversificou uma matriz energética historicamente dependente de combustíveis fósseis, contribuindo para o fortalecimento da segurança energética e a redução das emissões no setor.

A Lei 27.191 atualizou e ampliou o marco regulatório anterior, estabelecendo metas de integração progressiva e exigindo que os grandes consumidores cumpram cotas mínimas de consumo. As principais disposições incluem a prioridade de serviço, que garante que as fontes de energia renovável sejam priorizadas para entrada na rede elétrica, e um pacote de incentivos fiscais que reduziu os custos dos projetos e estimulou o investimento. Além disso, dois mecanismos foram criados para acelerar o alcance dessas metas: o RenovAr, que atraiu capital e tecnologia internacionais por meio de licitações públicas, e o Mercado a Termo de Energias Renováveis (MATER), que possibilita contratos diretos entre geradores e grandes consumidores, impulsionando ainda mais o setor. A expansão da energia renovável também catalisou a demanda e consolidou o mercado, gerando empregos verdes e contribuindo para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país. Com uma matriz energética mais limpa, robusta e diversificada, a Argentina caminha rumo a uma economia resiliente e de baixo carbono, demonstrando que transformações profundas e sustentáveis podem ser alcançadas por meio de políticas de longo prazo.



Eixo estratégico	Ação climática
Elementos do processo colaborativo	Incidência, capital social e visão unificadora



A expansão das capacidades locais para mapear o uso e a cobertura do solo está transformando a gestão dos recursos naturais na América do Sul.

A tecnologia de georreferenciamento está revolucionando a capacidade dos países sul-americanos de combater o desmatamento. Historicamente, a principal fonte de informação sobre uso e cobertura do solo, essencial para o seu monitoramento, consistia em mapas isolados (não históricos) de uso da terra de biomas específicos, sem uma perspectiva territorial integrada ou de uma compreensão histórica das mudanças no uso da terra. Desde a sua criação, em 2015, a rede MapBiomas foi criada e implementada para gerar mapas abrangentes que registram o histórico anual das mudanças no uso do solo nos países. A rede expandiu-se ao longo dos anos e, até o final de 2024, consolidou sua presença em toda a América do Sul, representando um marco na gestão do uso do solo no continente.

Fundación Avina apoiou o desenvolvimento do capital social que hoje constitui o núcleo do MapBiomas. Desde o início dos anos 2000, coinvestiu, juntamente com a Skoll Foundation e outros parceiros na Transparência Florestal na Pan-Amazônia e no Chaco, e fortaleceu instituições com conhecimentos em georreferenciamento. Atualmente, muitas dessas organizações são atores-chave na rede MapBiomas em seus respectivos países. Fundación Avina também contribuiu para a construção de agendas compartilhadas, facilitando espaços que permitiram a elaboração da agenda de trabalho do MapBiomas, incluindo o apoio ao primeiro workshop em 2015, onde a metodologia foi desenvolvida. Além disso, contribuiu para a formação da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), elemento importante para a expansão do MapBiomas para além do Brasil. Desde 2024 apoia a secretaria global da rede, visando sua expansão e consolidação no Sul Global.

Graças ao MapBiomas, mais de 100 organizações locais (inclusive ONGs, universidades, órgãos públicos e empresas de tecnologia de toda a região) agora podem criar mapas abrangentes de seus próprios territórios usando imagens de satélite e inteligência artificial. Essa metodologia inovadora combina conhecimento local, colaboração e tecnologia de ponta. Esse avanço permite que os países gerem informações essenciais sobre o uso e a cobertura da terra, o que é fundamental para a conservação de recursos naturais, a elaboração de políticas públicas e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, entre outras aplicações.

MapBiomas é uma iniciativa colaborativa fundada em 2015 no Brasil com o objetivo de mapear e monitorar, anualmente e historicamente, as mudanças no uso e cobertura do solo. Esses mapas são disponibilizados gratuitamente ao público por meio de uma plataforma interativa que oferece dados atualizados, detalhados e precisos, utilizados por uma ampla gama de usuários em diferentes aplicações como o desenvolvimento de políticas públicas, a implementação de ações de monitoramento e conservação e o desenvolvimento de melhores práticas empresariais e financeiras. Em seus 10 anos de história, MapBiomas fortaleceu a capacidade local por meio de sua metodologia inovadora, adaptada a diferentes territórios e criada para gerar informações relevantes para os países. Essa abordagem colaborativa transformou a maneira como as organizações locais produzem conhecimento, uma vez que não dependem exclusivamente de organizações externas para obter dados sobre seus territórios, e promove novas dinâmicas de colaboração em prol da proteção ambiental.



Encuentro de la red Global de MapBiomas en Valdivia, Chile, en Octubre 2025.

Eixo estratégico	Ação climática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, agendas comuns e inovação

ECOSSISTEMA AVINA

Ao longo dos anos, aprendemos que a transformação sistêmica para alcançar o desenvolvimento sustentável exige não apenas parcerias sólidas, mas também inovação social, tecnológica e financeira. Isso levou à criação de duas organizações que agora compõem o Ecossistema Avina: IKATU e WTT.

A tripla inovação, composta pela combinação de inovação social, tecnológica e empresarial, é a força vital do Ecossistema Avina. Essa sinergia fortalece as capacidades, multiplica os impactos e possibilita soluções abrangentes para os desafios mais urgentes do momento presente.

A seguir, apresentamos progressos da WTT e de IKATU ao longo de 2025.



O ano de 2025 marcou um ciclo de consolidação institucional e expansão estratégica para a World-Transforming Technologies (WTT). Ao longo do período, a organização fortaleceu alianças, ampliou sua inserção internacional e aprofundou seu compromisso com uma agenda de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) orientada à justiça socioambiental.

As ações desenvolvidas reafirmaram o papel da WTT como um ator do Sul Global capaz de articular ciência, saberes tradicionais e dinâmicas territoriais em resposta aos grandes desafios climáticos, alimentares e sociais contemporâneos.

Incidência em políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

No campo das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação, a WTT atuou de forma ativa em espaços estratégicos de debate e incidência nacional e internacional. Em 2025, participou de fóruns relevantes como a **Semana do Clima de Nova York**, o *Istanbul Innovation Days*, o encontro *Enabling Transformative Science for Sustainable Development* (organizado pelo *International Science Council* e pela UNESCO, em Paris) e o *Taller Regional sobre Transformação dos Sistemas Alimentares na América Latina*, realizado em Cusco. Nesses e em outros espaços, a WTT contribuiu para articular organizações financiadoras e redes de conhecimento em torno da filantropia científica transformadora. Ao longo do ano, também lançou, em parceria com a Plataforma CIPÓ, um *policy brief* sobre o papel da Ciência, Tecnologia e Inovação na governança climática internacional, fortalecendo o debate sobre ciência, desenvolvimento e cooperação global.



Governança climática e cooperação Sul-Sul.

A participação da WTT na COP30, em Belém, consolidou esse posicionamento estratégico. A organização atuou para reforçar a CTI como eixo estruturante de uma transição climática justa, com destaque para o lançamento da parceria

entre **WTT, Rede Bioamazônia e Fundación Avina**, voltada ao fortalecimento da cooperação científica e tecnológica na Pan-Amazônia. Também contribuiu para a elaboração e entrega da Carta Pública “A COP da implementação se faz com políticas justas de CTI”, co-organizada junto ao Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio) e a Plataforma CIPÓ. O documento apresentou recomendações concretas para integrar saberes indígenas, tradicionais e científicos à governança climática global e impulsionar a cooperação Sul– Sul no desenvolvimento de tecnologias para o enfrentamento da crise climática.



Transformação dos sistemas alimentares.

No eixo de sistemas alimentares, a WTT consolidou um Acordo de Cooperação Técnica de 5 anos com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Em 2025, essa colaboração resultou no lançamento de uma publicação conjunta sobre a transformação dos sistemas agroalimentares, integrando ciência, tecnologia, inovação e saberes territoriais, bem como do material “Transformações nos Sistemas Agroalimentares para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido”. A parceria também avançou com o desenvolvimento da plataforma **“Viveiros de Inovação Transformadora”**, concebida como um repositório de conhecimento para conectar pesquisadores, formuladores de políticas públicas e atores territoriais, fortalecendo redes de colaboração e ampliando o acesso a conteúdos estratégicos.



A WTT também investiu de forma consistente na formação de lideranças e no fortalecimento de capacidades para inovação com impacto socioambiental. Destaca-se a realização da trilha formativa Inovação para a Adaptação Climática, desenvolvida em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o MCTI e o Instituto Mancala, promovendo o intercâmbio entre lideranças de diferentes territórios e sistemas de conhecimento.

Os avanços de 2025 refletem um ano de fortalecimento institucional, articulação de parcerias estratégicas e produção de conhecimento com impacto sistêmico. Seguimos comprometidos com a construção de políticas públicas, pesquisas aplicadas e arranjos colaborativos que integrem ciência, tecnologia, inovação e saberes tradicionais como pilares para um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.



Em 2025, uma equipe renovada de Ikatu direcionou seu trabalho para suas duas áreas habituais de atuação como especialista em negócios e finanças de impacto: por um lado, apoiou e fortaleceu o portfólio de iniciativas de impacto que representam as principais apostas de Fundación Avina no mercado e, por outro, atendeu às demandas dos programas da Avina e da WTT relacionadas a essas abordagens. Essas complementaridades e colaborações mútuas fazem parte da identidade como ecossistema, característica distintiva do modelo de orquestração da Fundación Avina.

Veja a seguir um resumo do portfólio que a IKATU acompanha:

Portfólio de investimentos e iniciativas.

EMPRESAS DEEP TECH	 
NEGÓCIOS REGENERATIVOS	
FINANÇAS DE IMPACTO	     

Novos investimentos e apostas estratégicas.

Embora várias das iniciativas estejam em desenvolvimento há alguns anos, em 2025 a IKATU iniciou sua participação operacional no fundo Zero Waste, desenvolvido pela One Planet Ventures no Chile. Como o nome indica, trata-se de um fundo que investe em empresas de tecnologia que, sob uma abordagem circular, buscam gerar impacto ambiental em rejeitos de mineração para minimizar o descarte de materiais.

Também no final do ano, a IKATU aderiu à inovação financeira que a empresa SEVA está implementando na América Latina (inspirada no paradigma da regeneração) criando o primeiro projeto piloto a operar em biohubs, o primeiro no Brasil. A SEVA visa estabelecer um sistema sofisticado de medição, monitoramento e verificação baseado em gêmeos digitais para determinar, por meio de um Índice de Vitalidade, as contribuições reais que o capital regenerativo traz aos ecossistemas impactados por seus investimentos.

Um ano chave para a Banca Ética Latino-americana.

Operando desde 2017 (primeiro no Chile, depois na Argentina, Uruguai e Brasil), a BELAT superou com sucesso alguns dos desafios de mercado enfrentados por qualquer startup. Em 2025, ultrapassou a marca de US\$ 150 milhões em empréstimos concedidos por meio de mais de 1.100 transações. Talvez o mais significativo seja o fato de ter se tornado, particularmente no Chile, uma líder incontestável em financiamento nos três setores em que atua: meio ambiente, desenvolvimento social e cultura e educação. Este relatório inclui uma amostra desse reconhecimento no segmento das indústrias criativas, no qual o impacto da BELAT facilita o acesso ao consumo cultural para milhões de pessoas.

Articulação regional e fortalecimento do ecossistema regenerativo.

Outro destaque do ano foi a Latin American Regenerative Investment Summit (LARIS), realizada em março em Bogotá com nossos parceiros da SVX México e SVX Colômbia. O encontro reuniu mais de 200 participantes para aprender com estudos de caso bem-sucedidos em regeneração, investimentos regenerativos e financiamento regenerativo, com dois showcases de investimento concretizados. A LARIS marcou o fim do primeiro ciclo de trabalho do Consórcio NAR (Negócios Alimentares Regenerativos), que começou em 2022 e irá continuar, graças ao apoio do Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento (IDRC) do Canadá, em uma segunda fase até o final de 2028.



Ikatu presente no Latin American Regenerative Investment Summit (LARIS), realizado em março de 2025 em Bogotá.

ESPAÇOS QUE NOS POTENCIALIZAM

Além do Ecossistema Avina (Fundación Avina, IKATU Ventures e WTT), nossa organização está se expandindo para outros espaços estrategicamente importantes. Alguns são novos, enquanto outros têm uma longa história. **A seguir apresentamos esses outros espaços para que o leitor possa entender como eles contribuíram com valor durante o ano de 2025.**



Criada e liderada pela Fundación Avina, a InnContext é uma plataforma jornalística sem fins lucrativos que se concentra em histórias, notícias e figuras da sociedade civil. Em 2025, a agência de notícias teve 573 assinantes ativos, publicou 950 reportagens e artigos e recebeu mais de 12.000 visitantes em seu website www.inncontext.net

A agência oferece um serviço semanal gratuito com informações relevantes e de alta qualidade para seus assinantes. InnContext busca abordar não apenas os problemas que afetam territórios e comunidades, mas também as soluções que promove para resolvê-los. Por meio da InnContext, buscamos enriquecer e promover um ambiente propício para um impacto positivo.



Em 2025, a InnContext também se destacou com uma cobertura robusta in loco da COP30, com mais de 20 reportagens republicadas e a criação do guia **“Como criar parcerias simbióticas entre jornalismo e sociedade civil”**. Apresentada durante a COP30, esta publicação foi criada em parceria com o Pulitzer Center e o Centro de Estudos de Jornalismo (Ceper) da Universidade dos Andes, e é uma ferramenta que nos convida a repensar a colaboração como forma de fortalecer a função pública e democrática da mídia, ampliando sua capacidade de influência.

Colaboração simbiótica entre a sociedade civil e o jornalismo.

Em 2025, a Fundación Avina avançou em sua estratégia de gestão de relações com o jornalismo, colocando em evidência sua proposta de criação de parcerias simbióticas entre a sociedade civil e o jornalismo, ao ser convidada a participar de painéis no Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo no Brasil, no Festival Gabo e na Conferência Global de Jornalismo Investigativo realizada na Malásia. Dessa forma, a Avina fortaleceu suas alianças com veículos de comunicação focados na cobertura de histórias impactantes, contribuindo para o diálogo dentro do ecossistema da mídia e da informação. Nesses eventos, a Fundación Avina também pôde apresentar seu guia para o desenvolvimento de relações simbióticas entre jornalismo e sociedade civil.

Como resultado da aplicação prática dessa abordagem, durante o ano, mais de 1.100 artigos jornalísticos mencionaram a Fundación Avina, suas histórias e suas narrativas, dobrando o número em relação ao ano anterior e alcançando 2,5 milhões de leitores verificados em veículos de comunicação como CNN em Espanhol, El País, revista Nature, Deutsche Welle Espanhol e Agência EFE, entre centenas de outros.

Todas essas informações de alta qualidade, circulando como uma questão de bem público, ajudou a melhorar as condições em que os processos colaborativos que apoiamos acontecem, capacitando as pessoas a tomarem decisões informadas.

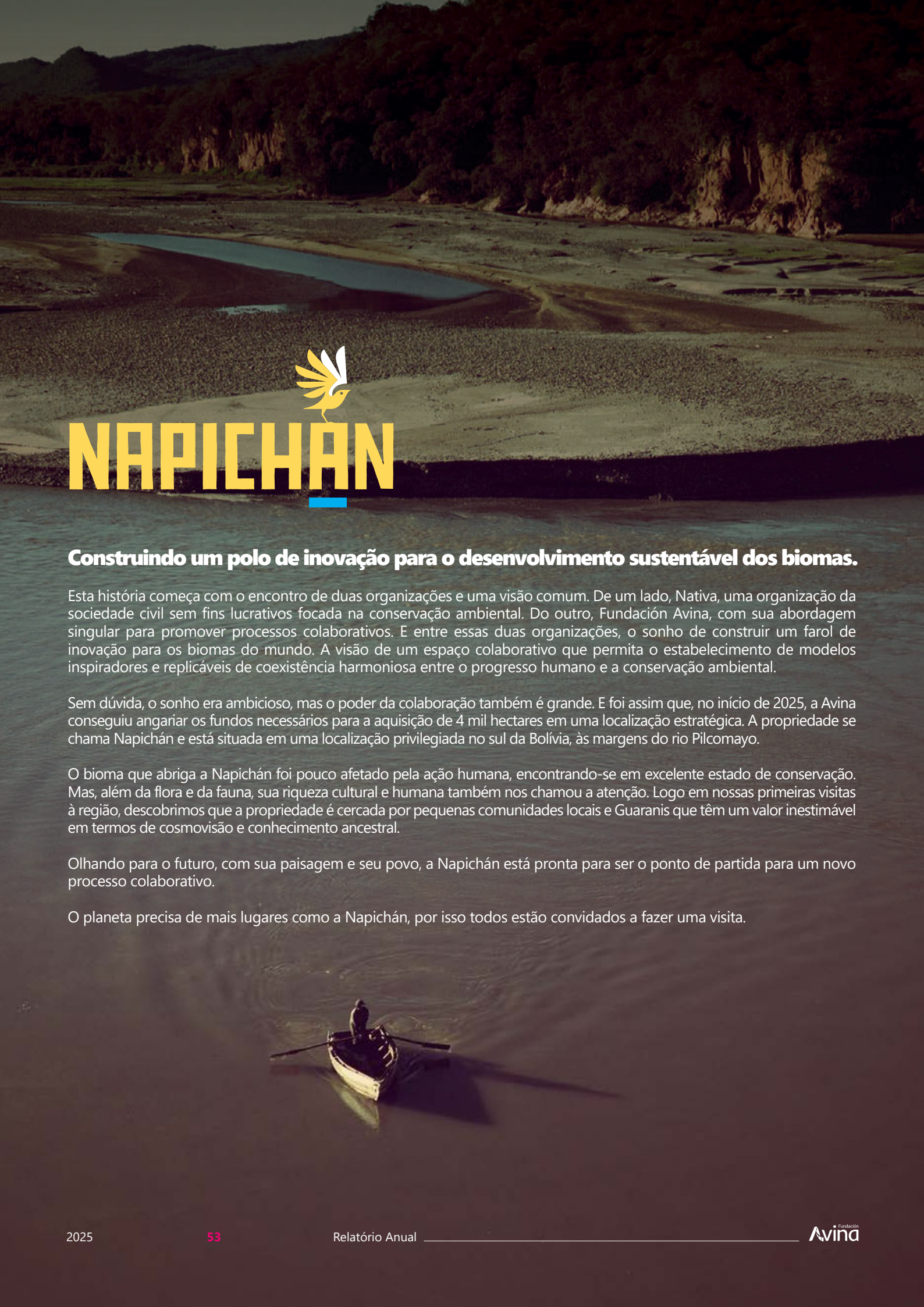




Desde 2002, MarViva tem se dedicado especificamente à conservação e ao uso sustentável do oceano e das áreas costeiras do Pacífico tropical oriental, atuando na Costa Rica, no Panamá e na Colômbia. Além de compartilhar raízes com Fundación Avina por terem o mesmo fundador, as duas organizações também compartilham uma visão de futuro e o propósito de trabalhar em colaboração para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região da América Latina.

O ano de 2025 foi um marco para a Fundación Avina, graças à decisão estratégica de firmar parceria com MarViva. Essa parceria fortaleceu os laços e as estruturas das duas organizações. Fundación Avina apoiou a implementação da estratégia de sustentabilidade e eficiência financeira de MarViva, reconhecendo a importância estratégica dessa conexão para maximizar seu impacto sustentável na região.

Este encontro representa a possibilidade de conferir nova escala aos projetos de MarViva e, para Fundación Avina, de incluir os oceanos nas suas estratégias, completando com esta parceria a sua visão do Sul Global para alcançar um impacto mais amplo e profundo.

A scenic landscape of a river valley. In the foreground, a small wooden boat with a person inside is on the water. The middle ground shows a wide, sandy riverbed with a small pond. The background features a steep, forested hillside. The word 'NAPICHAN' is written in large, bold, yellow letters, with a small yellow bird icon above the 'I'.

NAPICHAN

Construindo um polo de inovação para o desenvolvimento sustentável dos biomas.

Esta história começa com o encontro de duas organizações e uma visão comum. De um lado, Nativa, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos focada na conservação ambiental. Do outro, Fundación Avina, com sua abordagem singular para promover processos colaborativos. E entre essas duas organizações, o sonho de construir um farol de inovação para os biomas do mundo. A visão de um espaço colaborativo que permita o estabelecimento de modelos inspiradores e replicáveis de coexistência harmoniosa entre o progresso humano e a conservação ambiental.

Sem dúvida, o sonho era ambicioso, mas o poder da colaboração também é grande. E foi assim que, no início de 2025, a Avina conseguiu angariar os fundos necessários para a aquisição de 4 mil hectares em uma localização estratégica. A propriedade se chama Napichán e está situada em uma localização privilegiada no sul da Bolívia, às margens do rio Pilcomayo.

O bioma que abriga a Napichán foi pouco afetado pela ação humana, encontrando-se em excelente estado de conservação. Mas, além da flora e da fauna, sua riqueza cultural e humana também nos chamou a atenção. Logo em nossas primeiras visitas à região, descobrimos que a propriedade é cercada por pequenas comunidades locais e Guaranis que têm um valor inestimável em termos de cosmovisão e conhecimento ancestral.

Olhando para o futuro, com sua paisagem e seu povo, a Napichán está pronta para ser o ponto de partida para um novo processo colaborativo.

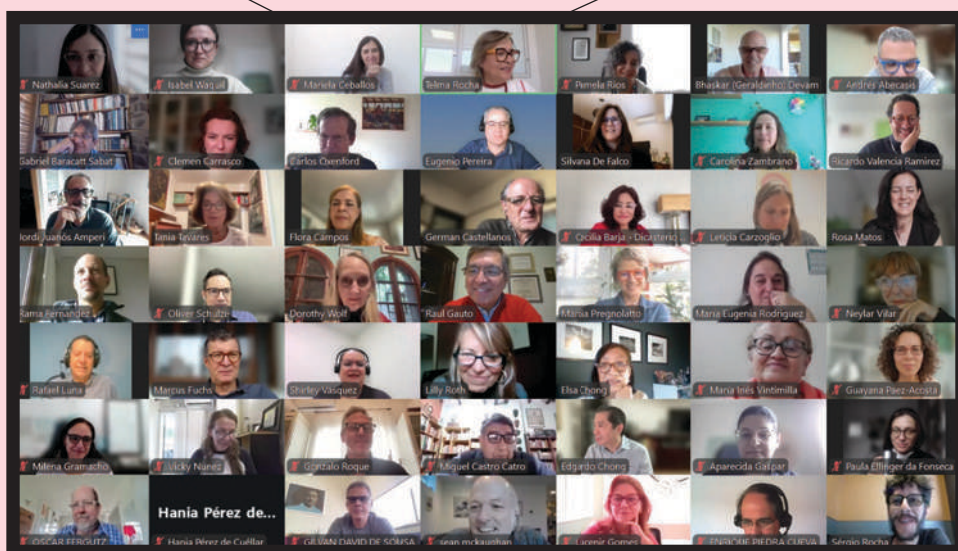
O planeta precisa de mais lugares como a Napichán, por isso todos estão convidados a fazer uma visita.

COMUNIDADE AVINA

Em 2025, realizamos diversos encontros presenciais e virtuais com a Comunidade Avina, composta por pessoas que compartilham a experiência da Fundación Avina, seja por meio de parcerias, vivências compartilhadas ou colaborações. A Comunidade Avina constitui nosso capital social de impacto, o ativo mais importante da organização, representando a diversidade da rede social com a qual nos conectamos. Por meio dessas experiências em 2025, que continuarão nos próximos anos, buscamos fortalecer laços, construir confiança e fomentar um senso de pertencimento a uma rede que transcende qualquer iniciativa específica ou relação de trabalho. Em um mundo permeado pela artificialidade, recorreremos às relações humanas e ao senso de pertencimento como forma definitiva de consolidar a colaboração e fortalecer nossa estrutura institucional.

*"Uma vez 'Avino',
sempre Avino"*

*"Avina foi uma grande escola
nessa forma de olhar o mundo"*



*"Somos Avina.
É uma forma de ser"*

AVINA EM NÚMEROS

Fundación Avina: uma plataforma global para ampliar o impacto filantrópico.

As transformações profundas exigem mais do que apenas recursos: elas precisam de **confiança, parcerias e uma infraestrutura capaz de transformar a filantropia em resultados sustentáveis.**

A Fundación Avina representa **uma parceira estratégica capaz de traduzir o investimento social em impacto tangível, mensurável e escalável.**

Uma trajetória que multiplica o valor do investimento social.

Em **2025**, a Fundación Avina destinou **USD 23,07 milhões** para alavancar **553 investimentos sociais** realizados juntamente com parceiros em **35 países da África, América do Norte, América Latina, Ásia e Caribe.**

Esses investimentos fortalecem soluções que emergem dos territórios e têm o potencial de gerar transformações sistêmicas em áreas como desenvolvimento sustentável, inclusão econômica e resiliência ambiental.

Ao longo de **31 anos de trabalho contínuo**, a fundação desembolsou

USD 518,8 milhões de forma direta para financiar cerca de **13.760 iniciativas promovidas por nossos parceiros.**

Entretanto, o verdadeiro alcance do nosso trabalho se reflete na capacidade de **mobilizar recursos adicionais.** Somando coinvestimentos, contrapartidas e capital alavancado, **o volume total mobilizado pela Fundación Avina supera a marca de**

US\$ 1,274 bilhão.

Esse efeito multiplicador faz com que a organização seja uma **catalizadora de impacto**, onde cada contribuição passa a fazer parte de um ecossistema de colaboração que amplifica seu alcance e sua efetividade.

Confiança que mobiliza novos recursos.

Em **2025**, a Fundación Avina canalizou **aproximadamente US\$ 33,668 milhões** provenientes de **52 coinvestidores** dos setores público e privado, inclusive a VIVA Trust.

Esse apoio reflete o valor que diversos doadores atribuem ao nosso modelo: **uma instituição confiável, com capacidade operacional internacional e com um histórico comprovado de gestão rigorosa e resultados sustentáveis.**

A diversificação de fontes de financiamento é uma parte fundamental da nossa estratégia. Essa abordagem fortalece a sustentabilidade institucional, além de **permitir ampliar a escala das soluções e responder com agilidade aos desafios que surgem em diferentes regiões do mundo.**

Mobilização financeira 2025: recursos estrategicamente voltados para o impacto.

Na Fundación Avina, a mobilização financeira combina duas dimensões complementares: a **contribuição programática direta e a articulação de recursos de terceiros** para aumentar o impacto coletivo.

Em 2025, a contribuição programática atingiu **US\$ 31,76 milhões**, com o objetivo de fortalecer iniciativas alinhadas às prioridades estratégicas da organização.

- **US\$ 23,07 milhões** foram destinados a **investimento social**, canalizando financiamento para organizações e projetos liderados por parceiros estratégicos que implementam soluções em campo.

- **US\$ 8,69 milhões** financiaram a **implementação direta de programas** pela equipe da Fundación Avina, garantindo a execução de iniciativas-chave e o apoio de uma equipe treinada para maximizar os resultados.

Além disso, o trabalho de coordenação institucional possibilitou a mobilização de **US\$ 28,8 milhões em recursos adicionais** de organizações financiadoras para organizações parceiras.

Essa alavancagem demonstra a capacidade da Fundación Avina de **ativar ecossistemas de colaboração**, conectar diversos atores e atrair capital adicional para iniciativas de alto impacto social e ambiental.

Total mobilizado em 2025: US\$ 60,56 milhões

Capilaridade global com gestão local: uma infraestrutura filantrópica do Sul Global.

Outro grande trunfo da Fundación Avina é sua **infraestrutura operacional internacional**, criada para garantir eficiência, transparência e proximidade com os territórios.

A organização opera com **12 organizações, a partir de 6 países da América Latina**, complementadas pela **Avina Americas**, uma organização **501(c)(3) com sede nos Estados Unidos** que ajuda a conectar a filantropia e o setor corporativo com programas de alto impacto na América Latina e em outras regiões do Sul Global.



Em 2025, a Avina Americas fortaleceu parcerias e mobilizou recursos para impulsionar o trabalho da Fundação Avina. Graças ao seu compromisso com a transparência e a gestão responsável, a Avina Americas renovou sua classificação de 4 estrelas da Charity Navigator e o Selo Platina da Candid, reforçando a confiança de doadores e parceiros.

Essa arquitetura institucional com distintas organizações legais permite:

- Gerenciar recursos em vários países, garantindo a **conformidade com as normas regulatórias e fiscais**.
- Oferecer **capilaridade territorial** para implementar programas complexos.
- Garantir **rastreabilidade completa do financiamento**.
- Facilitar a colaboração entre **doadores globais e atores locais**.

Em **2025**, as **despesas administrativas totalizaram US\$ 3,58 milhões**, um investimento destinado a sustentar uma infraestrutura operacional sólida que garanta padrões de excelência em gestão financeira, monitoramento programático e prestação de contas.

Esse modelo garante que **a maior parte dos recursos seja direcionada diretamente para as iniciativas e comunidades que geram mudanças**.

Transparência como princípio institucional.

A confiança é o alicerce de toda colaboração filantrópica. Portanto, **os demonstrativos financeiros consolidados da Fundación Avina são elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) e são auditados por auditores independentes membros da Crowe Global.**

A documentação completa está disponível publicamente em: www.avina.net/transparencia/

Esse compromisso com a transparência garante aos nossos parceiros filantrópicos **informações claras, rastreabilidade e padrões internacionais de governança.**

Cooperação Financeira Reembolsável.

Em 2025, investimos US\$ 462 mil em nossas iniciativas de cooperação financeira reembolsável, fortalecemos modelos de negócios que promovem uma economia circular inclusiva na América Latina e apoiamos empreendedores que não apenas geram valor econômico, mas também regeneram recursos, comunidades e oportunidades. Cada investimento e cada empréstimo reembolsado se transforma em capital que recircula, abrindo novos caminhos para o impacto regional.

A Aceleradora de Negócios Latitud R.

Durante 2025 foram investidos **US\$ 272 mil** em iniciativas desenvolvidas no Chile, Brasil e Argentina.

Com esses novos investimentos, 10 empresas em 7 países estão reinventando o destino dos resíduos, transformando-os em materiais e produtos sustentáveis. Esse esforço não só dinamiza mercados inclusivos, como também aumenta a demanda por recicladores de base, reconhecendo a dignidade e o valor do seu trabalho.

Graças à confiança dos parceiros estratégicos e à solidez dos modelos promovidos, a aceleradora Latitud R investiu US\$ 2,05 milhões, além de US\$ 100 mil em fundos de contrapartida, totalizando um investimento de US\$ 2,15 milhões. Esse apoio fortaleceu a sustentabilidade financeira de cada iniciativa e ampliou seu alcance na região.



Fundo de Desenvolvimento Rural.

No Chile, o Fundo de Desenvolvimento Rural nos lembrou mais uma vez que o crédito pode ser uma ferramenta profundamente humana quando construído com base na confiança. Implementado pelo IKATU, em parceria com a Balloon Latam, esse fundo democratiza o acesso ao financiamento por meio de um modelo de “mesocrédito justo” que substitui as garantias bancárias por capital social. **Durante 2025**, o fundo, em sua segunda versão, **concedeu US\$ 190 mil em financiamento**, alcançando um total acumulado de US\$ 540 mil destinados a 95 empreendedores rurais em sete regiões do país, com alta participação feminina (75% dos negócios são liderados por mulheres). Além de recuperarem 70% do capital investido, os empreendedores receberam apoio constante por meio de mentoria, oficinas práticas e assistência técnica, o que contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades, a formalização de seus negócios e a ativação de redes locais.



**FONDO DE
DESARROLLO
RURAL**

COMPROMISSOS ESSENCIAIS

TRANSPARÊNCIA

A transparência é parte integrante do legado ético da Fundación Avina e a pedra angular sobre a qual construímos relações de confiança com os nossos parceiros. As nossas ações de conformidade orientam e reforçam este compromisso, assegurando práticas administrativas responsáveis e demonstrativos financeiros permanentemente auditados. Mantemos todas essas informações de forma aberta e acessível, reafirmando nosso compromisso contínuo com a transparência e a prestação de contas. Graças a esta abordagem, em 2025, continuamos cumprindo os mais elevados padrões internacionais de transparência.



NEUTRALIDADE DE CARBONO

Integração de coerência institucional, neutralidade de carbono e inclusão.

O ano de 2025, marcado pela COP30 e pelo 10º aniversário do Acordo de Paris, posicionou a América Latina como um ponto de encontro para o avanço de ações climáticas concretas. Nesse contexto, a Fundación Avina reafirmou seu compromisso com a neutralidade de carbono, avançando tanto em medidas internas quanto em iniciativas de impacto social.

Com relação às emissões das operações domésticas, a Avina lançou um protocolo para orientar a eficiência e a eficácia das viagens internacionais, incorporando critérios explícitos de emissões.

Com relação às emissões durante 2025, as operações internas da Fundación Avina e seu ecossistema geraram um total de 153,28tCo2eq, enquanto o Programa Clima totalizou cerca de 82,10tCO2e adicionais gerados pelos investimentos de carteira.

As emissões totais serão completamente compensadas pelas remoções realizadas pelas cooperativas de reciclagem parceiras no Brasil. Ao compensar as emissões dessa forma, a Avina mantém seu compromisso institucional com a tonelagem justa, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento econômico e social de atores-chave na economia circular inclusiva da América Latina.



GÊNERO E DIVERSIDADE

Em 2025, Fundación Avina consolidou seu compromisso com a igualdade de gênero e o reconhecimento da diversidade como temas transversais em todas as suas linhas de ação. Essa abordagem foi integrada à estratégia institucional e às alianças regionais, fortalecendo a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Abordagem de Cuidado e Justiça Social

A Fundación Avina promoveu o cuidado como princípio orientador em seus eixos de Inovação Democrática, Economia Justa e Regenerativa e Ação Climática. Essa abordagem reconhece o cuidado (em suas dimensões comunitária e ambiental) como um direito fundamental e uma ferramenta para enfrentar as crises sociais e ecológicas.

Dentro dessa estrutura, foram criados espaços de diálogo e colaboração com trabalhadoras domésticas, defensoras de territórios e organizações feministas, abordando questões como transição justa, a crise do cuidado e direitos trabalhistas.

Políticas Internas Inclusivas

A organização continuou a implementar o diagnóstico institucional de gênero e diversidade, fortalecendo sua cultura organizacional por meio de oficinas de capacitação sobre interculturalidade, identidades de gênero diversas e novas masculinidades, bem como políticas de contratação inclusivas, garantindo ambientes de trabalho seguros e respeitosos.

Recursos e ferramentas

A Biblioteca de Gênero e Diversidade permaneceu ativa, um repositório virtual que oferece guias, metodologias e materiais para incorporar a abordagem de gênero em projetos internos e colaborativos.

Parcerias estratégicas

Fundación Avina consolidou redes regionais para conscientizar e defender os direitos das mulheres trabalhadoras e de comunidades diversas. Essas parcerias contribuíram para influenciar políticas públicas relacionadas a sistemas de cuidado, trabalho doméstico e justiça climática, em colaboração com organizações internacionais e da sociedade civil.

Este trabalho reafirma o compromisso da Fundación Avina com a equidade, a diversidade e a construção de soluções sistêmicas que promovam sociedades mais inclusivas e sustentáveis.



A NOSSA COMUNIDADE DE COINVESTIDORES



Assim como a MarViva, compartilhamos as raízes do nosso fundador, Stephan Schmidheiny, com a VIVA Trust, e somos gratos pela relação de confiança que construímos ao longo de mais de 30 anos de trabalho conjunto. O apoio financeiro que recebemos anualmente da VIVA Trust possibilita que a Fundación Avina esteja presente em mais de 30 países, com equipes operacionais em diversas regiões do mundo. **Em 2025, a VIVA Trust contribuiu com US\$ 9,250 milhões de dólares para a Avina, sem restrições de uso, permitindo-nos manter nossa missão institucional de promover mudanças sistêmicas em prol da dignidade humana e do cuidado com o planeta.**

VIVA Trust foi fundada em 2003 e combina ativos produtivos com impacto filantrópico para beneficiar pessoas na América Latina. **Conheça mais** sobre o modelo de funcionamento e o propósito do fundo.

Cada passo que damos só é possível porque não caminhamos sozinhos. Em um ano marcado por grandes desafios e profunda incerteza, o apoio da nossa comunidade de coinvestidores nos permitiu continuar avançando juntos.

Agradecemos por acreditarem na colaboração, em um propósito comum e no poder do compromisso em longo prazo. Suas contribuições fomentaram parcerias, fortaleceram comunidades e ajudaram a proteger o planeta.

Neste relatório anual, temos orgulho de demonstrar nossa gratidão às organizações que tornaram este trabalho possível em 2025:

- **ACDI/VOCA**
- **Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID)**
- **Aguas Danone de Argentina S.A.**
- **Aguas de Origen S.A**
- **AMBEV S.A.**
- **Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável**
- **Avery Dennison Foundation**
- **Banco Interamericano de Desarrollo**
- **Climate and Land Use Alliance (CLUA)**
- **Coca-Cola de Chile, S.A.**
- **Comic Relief**
- **Community Foundation for Southeast Michigan**
- **ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL – BRASIL**
- **Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH**
- **The Swedish International Development Cooperation Agency**
- **Fonds Danone pour l'Ecosystème**
- **Ford Foundation**
- **Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS**
- **Fundación Alimentaris**
- **FEMSA FOUNDATION, INC**
- **FUNDACIÓN GONZALO RÍO ARRONTE, I.A.P.**
- **Fundacion Parque La Tapera**
- **Funraise**
- **Global Environment & Technology Foundation**
- **Global Resilience Partnership**
- **Green Climate Fund**
- **Grupo Prisma SpA**
- **HNK BR INDÚSTRIA DE BEBIDAS LTDA.**
- **HELVETAS Swiss Intercooperation**
- **INSTITUTO ARAPYAUÍ DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
- **Instituto Clima e Sociedade - ICS**
- **Instituto Ibirapitanga**
- **Fundación Interamericana (IAF)**
- **International Development Research Centre**
- **Inversiones Marchigue SpA**
- **Inversiones Megeve Capital Spa**
- **Inversiones Torca Limitada**
- **Inversiones Victory Spa**
- **Inversiones y Asesorías Lobo de Gubbio Spa**
- **Laudes Foundation**
- **MAPBIOMAS**
- **SOCIETE DES PRODUITS NESTLE S.A.**
- **Open Society Foundations**
- **Overbrook Foundation**
- **Partners Global**
- **PepsiCo, Inc.**
- **Porticus**
- **Stichting Benevolentia**
- **Sustainability Transitions Research (Opc) Private Limited**
- **Target Foundation**
- **The Coca-Cola Foundation**
- **The David & Lucile Packard Foundation**
- **The Dow Chemical Company**
- **Foundation to Promote Open Society (FPOS)**
- **The W.K. Kellogg Foundation**
- **U.S. Department of State**
- **United Nations Human Settlements Programme**
- **União Europeia**
- **United Nations Office for Project Services ("UNOPS")**
- **United Nations University ("UNU")**
- **Vaerekraft Foundation**
- **Wallace Global Fund**
- **Walmart Foundation**
- **William and Flora Hewlett Foundation**
- **WWF-NL**

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2025

Gabriel Baracatt (presidente do Conselho)

Valeria Scorza (membro *ex officio*)

Anamaria Schindler

Julio Madrazo

Txai Suruí

Valmir Ortega

Guillermo Scallan

Pamela Ríos (secretaria)

MEMBROS DA EQUIPE EXECUTIVA 2025

Valeria Scorza (diretora executiva)

Andrés Abecasis

Miguel Castro

Paula Ellinger

Aparecida Gaspar

Carlos March



**NÃO É TARDE DEMAIS
PARA RECONSTRUIR
CONFIANÇA.**

Fundación
Avina



**NÃO É TARDE DEMAIS
PARA REIMAGINAR ILHAS
DE ESPERANÇA.**

Fundación
Avina



**NÃO É TARDE DEMAIS
PARA CRIARMOS JUNTOS
UM FUTURO BASEADO NA
CORAGEM E NA DIGNIDADE.**

Fundación
Avina

A colaboração, como você sabe, é o ponto de partida de tudo o que fazemos, então neste ano voltamos a encerrar nosso relatório anual convidando você a somar a sua parte.

Se você é simplesmente um cidadão, pode fazer uma doação agora mesmo. E, se faz parte de algo maior, lembre-se de que qualquer organização, de qualquer setor, sempre tem a chance de se unir a outras para fortalecer o poder da colaboração.

JUNTE-SE AO IMPACTO COLABORATIVO

DOE AGORA





www.avina.net

 @avina.net  fundacionavina  @fundacionAVINA  @fundacionavina  fundacionavina